

# CORREIO DA UMBANDA

Edição 3

Correio da Umbanda - Março / 2006

## Como Surgiu a Liberdade Religiosa no Brasil

Todos sabemos que temos a liberdade de escolher a religião que desejamos seguir, pois no Brasil há liberdade de religião. Mas, poucos sabem a quem devemos o direito de ser espíritas, ou umbandistas, ou protestantes, ou esotéricos. Sim, a emenda da liberdade religiosa custou muito trabalho e muita astúcia ao grande escritor e amante da cultura popular Jorge Amado.

Ele a preparou, porque viu a violência desmedida com que eram atacados os valores culturais provenientes da África. Tentavam de todos os modos exterminar tradições, costumes, deidades, línguas tribais, enfim, crenças do nosso povo. Jorge Amado conviveu com ialorixás, baianas, babalaôs, ekedes, escritores de magia, gente do axé. Os viu espancados e presos.

Em 1946 no Ceará viu protestantes saqueados por fanáticos com uma cruz à frente. Então escreveu a emenda da liberdade religiosa e saiu em busca de quem a assinaria junto com ele. O primeiro foi Gilberto Freire (autor de Casa Grande e Senzala), o sábio das coisas brasileiras, e depois, mais de oitenta parlamentares, de Otávio Mangabeira a Nestor Duarte, a assinaram.

Com a aprovação da emenda, a liberdade religiosa tornou-se lei. Foi na Constituição Democrática de 1946. Acabara-se a perseguição aos protestantes, a violência contra o Candomblé e a Umbanda.

Graças ao nosso maior escritor (permitam chamá-lo assim, pois o amo) Jorge Amado, hoje temos o direito de ter nossas Casas de Santo abertas e aceitas.

Ora, se a emenda favoreceu nossos cultos, fez o mesmo com o Protestantismo, religião fundada por Lutero, nascida de um protesto.

Vejam que hoje há verdadeiras campanhas contra os cultos afros. Por que?

Não foram perseguidos também os protestantes e os espíritas antes de 1946? Jorge Amado pensava por certo nos seus amados Ilês quando redigiu esta emenda da Constituição libertando todos os cultos. Mas, como disse, todos tiveram assim, liberdade.

Jorge Amado conviveu com Artur Ramos, Edison Carneiro (meu querido professor de Faculdade) e Verger, o francês dos axés e viu o sofrimento dos que seguiam os cultos vindos da bela África. E deu ao povo esta contribuição.

Logo, se você é do alá de Oxalá, do caruru de Ibeijis, da roda de santo, se cultua os nossos ancestrais caboclos tupis, tamoios, as nossas Juremas, se bate tambor, se louva Exú e canta para os ciganos, se vai a outro culto e lê livro sagrado, se é maometano, se é paisano sem Deus, o problema é seu.

Maomé e o Islamismo foram importantes na Bahia e fizeram a primeira tentativa de libertar os negros. No meu livro "Malês, os negros bruxos", conto estas estórias.

Corri todas as velhas igrejas desde a de Cosme e Damião em Pernambuco e Bahia. Fui a cultos ortodoxos, entrei em Mesquitas no Marrocos, no Egito, comunguei em Jerusalém, rezei no muro das lamentações em Israel, orei com Pentecostais, enfim, vi de tudo onde se fala em Deus.

A liberdade religiosa é um bem. Vamos respeitá-la.

No fundo somos todos iguais e o mais interessante é que a origem da raça humana é a África negra. De lá veio o DNA de todos nós, humanos e filhos de Deus.

*Autora: Maria Helena Farelli (escritora)*

*Fonte: Centro Espírita Trabalhadores Humildes  
Do site <http://cethrio.vilabol.uol.com.br/index.htm>*

## Umbanda - Uma Religião Dividida

Já há alguns anos temos notado que o Movimento Umbandista vem passando por fases interessantes, muitas delas, lamentavelmente, extremamente destrutivas para o meio.

Há pouco mais de dois anos atrás, surgiu o termo "Escola", para designar as várias tendências doutrinárias e ritualísticas inerentes à Umbanda. Foi um "Deus nos acuda": criaram-se facções e, pelo menos nos meios virtuais, criou-se uma acirrada disputa entre as tais "Escolas" para determinar quem estava mais certo do que o outro.

O resultado? A maioria dos que estão lendo estas linhas conhece: listas de discussões foram fechadas, processos judiciais movidos, ameaças, grupos estraçalhados... um verdadeiro caos tomou conta do já muito confuso e desunido Movimento Umbandista. A velha máxima romana de "dividir para conquistar" nunca foi (e talvez nunca mais será) tão atual como agora...

Agora o meio umbandista está envolto em outra disputa: a supremacia e "legalidade" das Federações. As armas usadas neste "combate", porém, não são novas: acusações sem provas, calúnias, difamações, "dossiês" e todo aquele arsenal típico dos que se aprazem mais em discutir pessoas ao invés de idéias.

Estamos muito próximos em comemorar o centenário do Advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas e a Religião por ele revelada dá sinais claros de cansaço sendo que, talvez, não resista por mais 100 anos.

A busca pelo poder temporal, pela imposição de "verdades" e as verdadeiras guerras fratricidas que há muito vêm sendo travadas em nosso meio demonstram que o Reino da Umbanda está por demais dividido e, como disse o Supremo Mestre Jesus:

"Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá" (Mateus 12:25)

A busca pela unidade doutrinária é uma utopia. Ninguém conseguirá fazer com que todos os Umbandistas "rezem pela mesma cartilha".

Nenhuma tradição iniciática ou religiosa conseguiu, até hoje, criar um padrão para seus rituais e práticas litúrgicas.

Dentro de Ordens tradicionais como a Maçonaria, o Rosacruzianismo, o Martinismo, dentre outras, vemos uma base ideológica acompanhada de uma multiplicidade litúrgica. Com uma religião tão nova como a Umbanda não seria diferente.

A pluralidade de ritos nada mais é do que a manifestação externa da pluralidade de consciências. Seria mais útil deixarmos a pretensa e utópica "Codificação da Lei de Umbanda" de lado, esquecermos nossas diferenças e nos atermos àquilo que nos une.

A situação é por demais séria e nossa Religião, efetivamente, corre o perigo de ser apenas lembrança em um futuro não muito distante.

Enquanto os interesses pessoais, a busca de poder, títulos e influência temporal for o objetivo perseguido por aqueles que se posicionam como "líderes" do Movimento Umbandista, continuaremos como o viajante incauto: perderemos o trem... O trem da história. Pior... Seremos apenas história...



Seria mais útil deixarmos a pretensa e utópica "Codificação da Lei de Umbanda" de lado, esquecermos nossas diferenças e nos atermos àquilo que nos une.



*Autor: Ricardo Machado - Mestre Ubajara  
Fraternidade de Umbanda Esotérica Vozes de Aruanda  
Belo Horizonte - MG - email: [rimachado@terra.com.br](mailto:rimachado@terra.com.br)*

*Publicado no Boletim Saravá Umbanda  
Ano 06 - Número 16 - 01/01/2004 - email: [umbanda@ig.com.br](mailto:umbanda@ig.com.br)  
Do site Saravá Umbanda: <http://www.umbanda.byhost.com.br>*

## Como Conheci Zélio de Moraes

Em julho de 1970, eu estava numa das minhas viagens ao Rio de Janeiro, com fragmentos de uma informação que havia colhido de uma conversa com o Sr. Demétrios Domingues, segundo o qual a mais antiga Tenda de Umbanda seria a de Zélio de Moraes.

Eu me encontrava em São João do Meriti-RJ, já de saída para São Paulo, quando decidi que procuraria essa pessoa e se é que ela realmente ainda existia.

Após me informar de como chegar a Cachoeiras de Macacu, atravessei a ponte Rio-Niterói e, tomando a estrada para Friburgo, consegui chegar, depois de várias informações erradas.

Caída à tarde naquela cidade.

Era dia de jogo do Brasil na copa do mundo, o que serviu para complicar meu trabalho. Em todo local que pedia informações, todos estavam com olhos grudados na televisão.

Meu carro, embora novo, tinha um mau contato no rádio e a minha companheira Norminha passou metade da viagem dando tapas embaixo do painel, para ouvir o jogo.

Várias vezes ela me disse que aquilo era uma loucura e que o melhor era voltarmos ao Rio de Janeiro, mas eu estava determinado a esclarecer o assunto de uma vez por todas.

Ao entrar na cidade, que é muito pequena, dirigi-me primeiro a um bar, pedindo as primeiras informações, pois contava encontrar uma pessoa muito popular na cidade. Fiquei muito surpreso com o fato de que ninguém soube dar-me nenhuma informação, nem quanto à figura de Zélio nem quanto à sua Tenda.

Essa pessoa que eu procurava, se ainda estivesse viva, devia ser um ancião e, assim pensando, procurei uma farmácia, pois nessas pequenas comunidades os velhos quase sempre freqüentam regularmente a farmácia. Nova decepção: ninguém conhecia Zélio e nem havia ouvido falar de sua Tenda.

Cheguei a procurar a Igreja local e indaguei ao padre, apresentando as minhas credenciais de repórter. Este também declarou nada saber a respeito de quem eu procurava (mais tarde vim a saber que a família Moraes não era conhecida do padre, como participava financeiramente das realizações sociais da igreja).

Já quase desistindo, parei numa padaria, em uma das travessas da cidade, e foi lá que encontrei o "louco".

Demo-lhe este nome porque durante a nossa conversa ele pareceu não ser um indivíduo equilibrado. Afirmou conhecer Zélio e disse-me que ele tinha um bar em Boca do Mato. Contestei imediatamente, pois as informações que eu tinha diziam que Zélio morava em Cachoeiras.

Depois de muitas explicações, fiquei sabendo que Boca do Mato era um bairro desse micromunicípio, com praticamente uma única rua que terminava na mata, daí o nome que lhe deram: Boca do Mato.

Um tanto temeroso ainda, convidei o "louco" para que nos levasse até o local. Norminha estava apavorada com a minha atitude, achando que estávamos sendo conduzidos a uma emboscada.

O cair da tarde era frio e garoava muito, lembrando uma tarde de inverno paulistano. A região serrana talvez propiciasse esse clima. Ao voltarmos à estrada, o "louco" apontava para a propriedade mais bonita e dizia: "Eu vendi para o deputado, para o gerente do Banco do Brasil, etc". Se era fato ou não, o certo é que jamais ficaremos sabendo.

Finalmente uma curva na estrada, nenhuma casa aparente, ele nos pede



Fiquei muito surpreso com o fato de que ninguém soube dar-me nenhuma informação,

nem quanto à figura de Zélio nem quanto à sua Tenda.



## Como Conheci Zélio de Moraes (continuação)

para entrarmos à direita. Só a menos de dez metros da entrada é que eu consegui enxergar a saída.

O receio transformou-se em medo. Apesar de tudo, fomos em frente: uma rua sinuosa, várias pontes, algumas casas esparsas, nenhuma casa de comércio aberta.

Paramos e ele disse: "É aqui!". A casa estava fechada. Bati palmas várias vezes; numa casa vizinha uma janela se abriu e uma senhora de meia-idade, muito atenciosa, perguntou: "Vocês estão procurando quem?"

Mostrei-lhe as credenciais e expliquei tudo. "Sou repórter e preciso encontrar Zélio". Ela então me esclarece: "Seu Zélio está muito doente e não há ninguém em casa".

Finalmente alguém confirmou que Sr. Zélio existia. Perguntei onde o encontrava e ela disse: "Ele está na casa da filha, em Niterói". Senti como se tivesse pisado num alçapão, pois havia passado por Niterói e levei duas horas para chegar até ali. Teria de fazer todo o caminho de volta.

Perguntei se ela teria o endereço. Ela, muito educada, respondeu: "Não sei exatamente onde eles moram, mas tenho o telefone da filha".

Depois de assegurar-me de que realmente o apartamento ficava em Niterói, despedi-me.

O "louco" estava eufórico, a informação era correta. Paramos em Cachoeiras de Macacu e eu o gratifiquei. Ele agradeceu e saiu correndo com o dinheiro em direção ao primeiro bar, "como um louco".

Voltei para Niterói.

Norminha dizia que o louco era eu por continuar naquela busca inútil, mas me acompanhava, apesar de tudo. Já não se falava mais em futebol, somente se encontraríamos ou não o Sr. Zélio.

Chegamos em Niterói por volta das 19 horas. Assim que deixei estrada, cruzei algumas ruas e cheguei a uma farmácia. "Cariocamente", estacionei o carro na calçada, desci, apresentei minhas credenciais e pedi para usar o telefone.

Logo, em minha volta estava estabelecida a confusão. "O senhor é repórter? Foi crime? Onde foi? Quem morreu?"

Tentando ignorar as perguntas, consegui completar a ligação.

Do outro lado da linha uma voz de menina atendeu-me. Eu disse apenas que era de São Paulo, que queria entrevistar o Sr. Zélio e que havia sido informado de que ele se encontrava naquele telefone.

A mocinha pediu-me que esperasse um instante. Eu a ouvi transmitindo as informações que lhe dera. Outra voz no aparelho, desta vez a de uma senhora; explico os objetivos da minha visita (em nenhum momento declinei meu nome).

Ouço a pessoa com quem estou conversando dirigir-se a outra e explicar: "Papai, há um senhor de São Paulo ao telefone, que veio entrevistá-lo. O senhor pode atendê-lo?" E, para minha surpresa, ouço lá no fundo uma voz cansada responder:

"É Ronaldo, minha filha, que estou esperando há muito tempo. O homem que vai tornar o meu trabalho conhecido em todo o mundo".

Eu ouvia e não acreditava. Eu não havia dito a ninguém o meu nome e, no entanto, ele sabia de tudo, como se estivesse informado.

Pedi o endereço, trêmulo e emocionado. Não me saía da cabeça como ele sabia quem eu era. Agradei ao farmacêutico e saí "pisando fundo".



"É Ronaldo,  
minha filha,  
que estou  
esperando há  
muito tempo.

O homem que  
vai tornar o  
meu trabalho  
conhecido em  
todo o  
mundo".



## Como Conheci Zélio de Moraes (continuação)

Na Avenida Almirante Ari Pereira, perguntei a um, a outro e, finalmente, estava defronte ao prédio.

Um tanto receoso, encostei o veículo. Passam os andares e finalmente o elevador para. Tive a impressão de que meu coração havia parado também.

Descemos. Na nossa frente havia duas portas. Bati à porta da direita. Ela abriu-se. Era a mocinha gentil que me atendera da primeira vez:

"Sr. Ronaldo?"

"Perfeitamente!"

"Um momentinho". A porta da sala é a outra e Dona Zilméia vai atendê-lo.

O espaço que separava uma porta da outra não ultrapassava três metros. Com quatro passos estava diante da outra, que já começava a abrir-se. Diante de mim, uma senhora sorriu muito educada e perguntou:

"O senhor Ronaldo?"

Confirmei e apresentei Norminha, minha esposa.

A sala era um "L" e, no canto direito, um velhinho, usando pijama com uma blusa de lã por cima, sorriu para mim. O apartamento era modesto; havia um enorme aquário numa das pernas do "L". Ao ver a frágil figura do velhinho, veio-me à cabeça que aquele deveria ser, no mínimo, irmão gêmeo de Chico Xavier, tal a sua semelhança física com o famoso médium kardecista.

Tomado de grande emoção, aproximei-me do senhor Zélio. Ele sorriu e disse, brincando:

Pensei que você não chegaria a tempo.

Não sei por que, mas aproximei-me, ajoelhei-me diante daquela figura simpática e tomei-lhe a bênção. Ele tomou minhas mãos, fez-me sentar ao seu lado e repreendeu a Norminha, dizendo-lhe:

Por que você não queria vir para cá?

Quando consegui falar, disparei uma "rajada" de perguntas. Eu estava totalmente abalado, o homem parecia saber tudo sobre mim e procurava acalmar-me, dizendo:

Sei perfeitamente o que você quer saber e não há motivo para que esteja tão nervoso.

Sua presença me acalmava. Dona Zilméia, depois de conversar conosco por 15 minutos, explicou que era seu dia de tocar os trabalhos e desculpou-se, dizendo que precisava sair.

Pedi-lhe o endereço da Tenda e, depois de tudo anotado, ela retirou-se e fiquei na companhia do senhor Zélio.

Ele realmente tinha todas as respostas para minhas perguntas e, na maior parte do tempo, antecipava-se a elas. Coisa que até hoje não consigo compreender.

Eu estava diante de alguém como nunca havia visto antes. Finalmente eu encontrara o "homem".



Pensei que você não chegaria a tempo.

...

Ele realmente tinha todas as respostas para minhas perguntas e, na maior parte do tempo, antecipava-se a elas.

Coisa que até hoje não consigo compreender.



*Autor: Ronaldo Linhares*

*Fonte: Centro Espírita Trabalhadores Humildes  
Do site <http://cethrio.vilabol.uol.com.br/index.htm>*

## Umbanda e Caridade

Dizem por aí que a Umbanda não é caridade! Que é normal se cobrar pelas palavras amigas de um Preto-Velho, pela energia revigorante de um Caboclo, pela pureza de uma Criança ou pela proteção de um Exú. Que devemos cobrar pelo que nos foi dado gratuitamente.

A mediunidade é um dom, mais que um dom, um presente divino. Uma forma de atingir o coração das pessoas mais necessitadas e lhes encher de carinho e segurança. Afinal, a Umbanda também é amor! Amor pelos encarnados e pelos desencarnados. Amor por ajudar aos necessitados. Amor pela caridade, pois a Umbanda é acima de tudo amor pela caridade!

Desde que foi revelada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, a caridade foi colocada como alicerce da Umbanda. Pois a Umbanda é louvação à Deus. E Deus é amor e caridade. E todas as entidades que estiverem dispostas a trabalhar em prol da humanidade terão seu lugar em um verdadeiro terreiro de Umbanda. Afinal, a Umbanda é serviço prestado ao próximo, é se esquecer do orgulho humano e aprender a ser humilde. Aprender a respeitar o sofrimento alheio como se fosse o nosso próprio sofrimento.

Ser Umbandista é ter sempre o coração aberto ao novo. Pois a Umbanda é filha do preconceito, e na Umbanda não se deve existir discriminação. Somos todos iguais! Em gênero, cor (todos somos da raça humana) e classe social!

Na Umbanda não há distinção entre os encarnados e nem entre os desencarnados. Afinal, somos todos filhos de Deus. E todos merecemos ser tratados com amor e dedicação.

Na Umbanda todos temos o direito de buscar e obter o auxílio necessário para nossa evolução. Pois evoluir é necessário. E não há meio melhor de se evoluir do que coma prática da caridade, do que sendo caridoso. Como diz Pai Pery, "fazer caridade é importante, ser caridoso com o irmão é essencial". Ser Umbandista é ser caridoso!

Então meus irmãos, não se iludam! Não se deixem enganar por quem diz que devemos pagar para obter auxílio em um terreiro de Umbanda. Não se deixem enganar por quem diz que a Umbanda é uma fábrica de desejos e lhes promete tudo com prazos. Pois a Umbanda, também é merecimento.

Seja caridoso meu irmão, e então serás Umbandista. Umbandista de corpo, alma, mente e coração.

Umbandista a serviço da caridade.



Ser  
Umbandista é  
ter sempre o  
coração aberto  
ao novo.

Pois a  
Umbanda é  
filha do  
preconceito,  
e na Umbanda  
não se deve  
existir  
discriminação.

*Matheus Zanon Figueira*  
*Centro Espiritualista Caboclo Pery*  
*Niterói-RJ*  
[matheussally@gmail.com](mailto:matheussally@gmail.com)



## O Movimento Jovem Umbandista

Começo por destacar o preconceito que nós umbandistas sofremos no nosso dia-a-dia. As brincadeiras de colegas de trabalho, de familiares, de amigos...



A expressão de incredulidade quando expressamos sem vergonha a nossa religião. Sim, eu sou UMBANDISTA! E pronto. Logo começa o rebuliço. E as perguntas fluem.

Admito e concordo que muitas dessas dúvidas são comuns e até consideráveis, mas é cada coisa que se ouve...

E a que devemos toda essa falta de esclarecimento? Todas essas dúvidas que seriam tão fáceis de serem explicadas?

A falta de estudo!

Muitos acham que ser Umbandista é só chegar no terreiro, incorporar e pronto. Cumpri minha tarefa.

Mas a Umbanda também é estudo. Estudo para se entender o porquê do caboclo gritar, o porquê do charuto do Exú e da vela tanto usadas pelos Pretos-Velhos. Estudo para se entender a nossa fé.

E aí chegamos a juventude. E sua eterna sede pelo saber (ou ao menos assim deveria ser...).

É fraca a presença e a participação de jovens nos terreiros de Umbanda. Talvez por falta de informação ou até por vergonha de serem taxados de macumbeiros.

Por quê será que os jovens esperam envelhecer para adentrar em um terreiro e às vezes desencarnam jurando que são espíritas e não umbandistas?

Por quê o medo e a vergonha do jovem levantar a bandeira da Sagrada Umbanda? De agradecer a Zambi e desejar a paz de Oxalá?

Sei que a nomenclatura não importa. Seja Deus, Ala, Zambi... Mas porque não usar a nomenclatura própria da Umbanda? Será que é tão difícil o jovem lutar para desmistificar a Umbanda?

A Umbanda é uma religião aberta que permite diversas interpretações. E isso acaba dificultando o estudo.

Estudo para se entender o porquê do caboclo gritar, o porquê do charuto do Exú ou da água e da vela tanto usadas pelos Pretos-Velhos.



## O Movimento Jovem Umbandista (continuação)

Às vezes a corrente que você segue no seu atual terreiro não será a corrente (de pensamento) que será no próximo.

Não existe uma "bíblia" explicitando a prática e os conceitos da Umbanda. Isso varia de terreiro pra terreiro. Mas será que a troca de experiências não nos auxiliaria a compreender melhor a Umbanda?

Não estou propondo aqui uma estilização da Umbanda. Uma unificação de culto. Não!

O que digo é, unir-nos em uma frente para acabar com o preconceito, com a falta de estudo e compreensão. E poder oferecer esclarecimento para todos que se interessam por essa linda religião.

Isso é dever de todo Umbandista! Mas deveria se um desejo especial o jovem. Lutar pela justiça!

Quantas barreiras impostas a Umbanda já não foram quebradas por uma geração anterior a nossa? E o que a nossa geração faz? Nós somos o futuro da Umbanda! Seremos nós que escreveremos os próximos 100 anos de nossa história como religião. Assim como no início.

Ou será que esquecemos que foi um jovem o aparelho utilizado para a decodificação da Umbanda? E que são os jovens, os jovens de espírito principalmente, que lutaram e lutam para que a nossa religião seja respeitada.

A Umbanda é juventude! Juventude com seu desejo de se impor sem agredir. A juventude com sua vontade de buscar e compartilhar conhecimento.

Então, avante filhos de fé!

Vamos buscar. Vamos partilhar. Vamos vivenciar.

Vamos ser UMBANDA!



Não estou propondo aqui uma estilização da Umbanda.

Uma unificação de culto. Não!

O que digo é, unir-nos em uma frente para acabar com o preconceito,

com a falta de estudo e compreensão.

*Matheus Zanon Figueira*  
*Centro Espiritualista Caboclo Pery*  
*Niterói-RJ*  
[matheussally@gmail.com](mailto:matheussally@gmail.com)



## Sangue na Umbanda ?

É muito comum encontrar em diversos sites relacionados, matérias sobre o uso do sangue em terreiros de Umbanda.

O seu terreiro usa sangue para algum tipo de trabalho de Umbanda? Esperamos que não.

Já tivemos oportunidade de ver trabalhos em terreiros de Umbanda onde "aprendemos" os termos: "vamos deitar um bode", "vamos rasgar um galo", etc...

Gostaríamos de fazer saber a todos os nossos visitantes que NA UMBANDA NÃO SE USA SANGUE para nenhum tipo de trabalho, nem espiritual, nem carnal, em nenhuma hipótese e sob nenhuma circunstância.

ISTO É LEI !!!

E apesar disso, muita gente ainda anda usando e estimulando o seu uso em terreiros de Umbanda. Achamos um verdadeiro absurdo!!!

A Umbanda é a verdadeira ciência da magia, da manipulação energética, do conhecimento da alquimia. Os mentores espirituais que se dignam a vir aos trabalhos espirituais nos terreiros de Umbanda são, na verdade, alquimistas por excelência, ou seja, têm o conhecimento e a capacidade de transformar diversos elementos disponíveis em elementos necessários ao trabalho em questão. Para tanto, não se faz necessário o uso do sangue e nem qualquer sacrifício de um ser vivo para qualquer tipo de trabalho.

Um grande amigo nos disse (com muita propriedade): "Quem sabe manipular energia não precisa de sangue. Valem-se do sangue em trabalhos somente as pessoas e/ou entidades que não conhecem nada de manipulação energética ou de alquimia e, infelizmente, na sua grande maioria, não sabem o que estão fazendo. Note, caro amigo, que até um copo de água, quando bem trabalhado e energizado, terá o mesmo efeito que a mesma medida de sangue."

O que temos acompanhado "por aí" é que muitos praticantes da Umbanda têm misturado muitas coisas desta religião com o Candomblé, praticando então o que chamamos de umbandomblé, o que consideramos uma verdadeira aberração.

O Candomblé, assim como a Umbanda, são religiões criadas pelo astral, pela ordem divina. Esta umbandomblé é algo criado pelos homens de pouca capacidade de aprendizagem e desenvolvimento e nada tem a ver com o divino.

Vale-se esclarecer também o seguinte:



" ... Note, caro amigo,  
que até um copo de água,  
quando bem trabalhado e energizado,  
terá o mesmo efeito  
que a mesma medida de sangue. "

## Sangue na Umbanda ? (continuação)

Quando se faz trabalho com uso de sangue, normalmente quem o faz direciona-o ou pedem aos Exús e Pombas-Gira.

A questão seria:

E os Exús e Pombas-Gira executam este trabalho com sangue ???

A resposta é um grande SIM!!! Eles executam.

Notem que a expressão usada é "executam". Os Exús e Pombas-Giras são os executores da Lei e, como tal, executam o que lhe pedem, muitas vezes estando certos ou errados.

Exú não decide... Exú executa!!!

Daí, tem-se dois caminhos:

O Certo: nunca estarão, pois se na Umbanda não se usa sangue, não há porque executar trabalhos baseando-se no uso do sangue. Desta forma, estas entidades que aceitam o sangue para seus trabalhos não deveriam estar trabalhando na linha de Umbanda.

Vale aqui um alerta para os médiuns que têm usado sangue em seus trabalhos de Umbanda! Certamente quem está errado neste caso é o médium e não a entidade. Forçando uma entidade a usar sangue em seus trabalhos estaremos forçando esta entidade à sua regressão.

O Errado: todos!!! É fato que na Umbanda não se usa sangue. Infelizmente é normal ver que alguns médiuns, mostrando total incapacidade e falta de conhecimento, tomam para si a "pseudo-capacidade" e principalmente gostam de mostrar que podem mais do que realmente podem e conhecem mais do que realmente conhecem, induzindo seu Exú ou Pomba-Gira a aceitar e trabalhar com o sangue.

O que vai acontecer? Simples. O Exú ou Pomba-Gira será "rebaixado" e certamente será punido pelo que foi executado, pois se já lhe foi dada a permissão de trabalhar na linha de Umbanda, teria que saber que não deveria trabalhar com sangue.

O médium certamente pagará muito caro. Deverá desta forma conhecer muito mais sobre a linha de trabalho da Umbanda, e quem cuidará disto? Certamente o Exú ou Pomba-Gira em questão, pois como são os executores da Lei eles mesmos terão de tratar da devida punição ao seu médium de trabalho.

Notem que o Exú é o executor e, como tal, também fará seu médium conhecer o erro que cometeu, e o fará pagar pelo que fez. Pagando aqui mesmo é que se chegará mais próximo ao conhecimen-



...

o Exú ou Pomba-Gira em questão,

pois como são os executores da Lei

eles mesmos terão de tratar da devida punição ao seu médium de trabalho.

## Sangue na Umbanda ? (continuação)

to e ao perdão.

Infelizmente vê-se em diversas casas os médiuns "forçando" seus Exús a trabalharem com sangue. Isto certamente fará com que o Exú regrida e deixará seu progresso mais difícil e com um caminho mais longo. Da mesma forma para o médium.

Fazendo com que seu Exú trabalhe com sangue, você médium, estará atrasando o seu desenvolvimento e também o desenvolvimento de seu Exú, então será responsável pelo "atraso" dos dois. Pense nisso antes de manipular energias diversas como a do sangue.

Certa vez acompanhei uma questão abordada com um grande amigo Exú Serpente a respeito de corte na Umbanda, se isto é válido ou não. Como este Exú não tem "papas na língua" foi logo dizendo:

- "Filhos, quem precisa de sangue ou é vampiro ou é sanguessuga. Então que tipo de espíritos vocês pretendem alimentar com sangue? Que tipo de espíritos exigem sangue? Coisa boa não há de ser."

- "Considerem ainda que não podemos atentar contra a vida do que quer que seja para tentar ajudar o próximo.

Como poderia o Pai permitir que uma vida fosse tirada pelas nossas mãos para que outra fosse salva? Como poderia o Pai permitir que se lhe fosse destruída a vida que Ele construiu?

Não estaríamos infringindo a própria lei de Deus? Quem somos nós para fazermos esse tipo de justiça? Se prezamos pela vida e pela natureza como manda a Lei de Umbanda por que tentamos sempre destruí-la em benefício de terceiros (mesmo que seja o próximo)?"

- "Não se deixem levar pelo conhecimento daqueles que o escondem, pois mironga de congá é a cortina que esconde o vazio".

Vale aqui o ditado: "Quem não pode com mandinga não carrega patuá, quem não sabe quebrar demanda não adianta ter congá!"



"Considerem ainda que não podemos atentar contra a vida do que quer que seja

para tentar ajudar o próximo.

Atentar contra a vida é atentar contra as leis divinas.

... "

*Fabio Fittipaldi*

*Curitiba - PR*

*Responsável pelo site*

<http://www.umbanda.amovoce.net>

[fabio.fittipaldi@bol.com.br](mailto:fabio.fittipaldi@bol.com.br)

## Prece de Cáritas

Deus nosso Pai, que sois todo o poder e bondade.

Dai forças àqueles que passam pelas provações.

Dai a luz àqueles que procuram a verdade.

Ponde no coração do homem, a compaixão e a caridade.

Deus! Daí ao viajor a estrela-guia, ao aflito a consolação e ao doente o repouso.

Pai! Dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, à criança o guia e ao órfão o pai.

Senhor! Que a vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes.

Piedade, Senhor, para aqueles que não vos conhecem e esperanças para aqueles que sofrem.

Que a vossa bondade permita aos espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus! Um raio, uma fâsca do vosso amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber na fonte dessa bondade fecunda e infinita.

E todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão.

Um só coração, um só pensamento subirá até vós, como um grito de reconhecimento e de amor.

E como Moisés sobre a montanha, nós vos esperamos com os braços abertos.

Oh! Poder. Oh! Bondade. Oh! Beleza. Oh! Perfeição.

E queremos de alguma sorte merecer a Vossa misericórdia.

Deus! Dai-nos a força de ajudar o progresso, a fim de subirmos até vós; dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão; dai-nos a simplicidade e a humildade que farão de nossas almas o espelho onde se deve refletir a Vossa Santa Imagem!

Que assim seja!



Ponde  
no coração  
do homem,  
  
a  
compaixão  
e a  
caridade.

*Sandro da Costa Mattos*  
[sandro@nutriport.com.br](mailto:sandro@nutriport.com.br)

*Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba*  
*Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba*  
*São Paulo/SP*

## Os Marinheiros

A corrente dos marinheiros é constituída por espíritos de pescadores, militares, caiçaras, e por aqueles que de alguma forma de afinizam com as regiões costeiras.

Em sua grande maioria, os marinheiros atuam sob a ordem e proteção de nossa Mãe Iemanjá, mas temos também aqueles que trabalham nas águas doces, sendo comandados pela Mamãe Oxum.

Quando incorporados, geralmente apresentam-se balançando o corpo do médium, o que muitas vezes leva pessoas mal informadas a entenderem que esses espíritos estão "embriagados", o que não é verdade.



Esse balançar tem em seu significado, a representação do vai-e-vem das águas do mar, ou mesmo, a movimentação das embarcações provocada pelas ondas.

Grandes conhecedores da magia popular, esses espíritos trabalham nos terreiros de Umbanda, atendendo a muitas pessoas, e são especialistas nos casos mais voltados ao terra-a-terra, já que possuem uma vibração mais próxima dos seres encarnados.

Entre os mais conhecidos, temos o Martim Pescador, que comanda uma imensa legião que se apresenta com seu nome.

A cor representativa dos marinheiros é o azul, ou ainda o azul e branco.

Sua saudação é Mari-babá!

Esse balançar tem em seu significado,

a representação do vai-e-vem das águas do mar,

ou mesmo, a movimentação das embarcações provocada pelas ondas.

*Autor: Sandro da Costa Mattos - Ogã-Alabê*  
[sandro@nutriport.com.br](mailto:sandro@nutriport.com.br)

*Publicado no Jornal de Umbanda Branca*  
*Edição 11 - Fevereiro/2006*  
*Vinculado à APEU*  
*Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba*

*Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba*  
*São Paulo/SP*

## Em Busca de Fenômenos

Sentadinho no seu toco, afastado do médium que lhe deveria servir de instrumento encarnado, o Preto-Velho deixava suas lágrimas rolar rosto abaixo. Observando agora calado, estava cansado e já esgotara seus argumentos junto aquele moço que usava o nome de seu protetor, para dar passagem à sua vaidade.

Depois de uma mediunidade reprimida por longos anos, o rapaz que já havia passado por inúmeras Casas Espíritas, achou interessante o trabalho que se fazia nos terreiros de Umbanda e resolveu assumir sua mediunidade que a tanto lhe pediam que fizesse.

Entrou para o curso que a Casa oferecia, onde se pretendia educar os médiuns, discipliná-los para que se tornassem bons instrumentos. Mas na verdade o que lhe atraía mesmo eram os rituais, as incorporações, o toque dos atabaques...

Depois de trabalhar como cambone por algum tempo, seu Preto-velho, feliz pela aceitação do aparelho, se chegou e por alguns anos. Trabalharam em perfeita harmonia auxiliando os necessitados, exercendo a caridade tão útil e necessária para ambos.

Certo dia um amigo lhe convidou para ir com ele consultar uma tal de "Cigana Flor", que segundo ele, lia as mãos e também as cartas e que desvendava o futuro de qualquer pessoa.

Quando recebeu o convite, quase recusou, lembrando das palavras de seu protetor preto velho que sempre aconselhava os consulentes, evitarem buscar milagres fora de si mesmos, mas a curiosidade foi mais forte e se deixou vencer por ela.

Pagando para isso, ouviu da "Cigana" o queria ouvir para inflar seu ego. O local já instigava ao mistério, pois além do ambiente muito colorido, exalando o cheiro forte de incenso, ela mantinha amuletos variados dependurados pela "tenda", o que criava um certo temor.

Muito bonita, vestia-se exoticamente como cigana e mantinha um sorriso teatral no rosto. Além de muitas adivinhações de seu futuro, ela afirmou que o rapaz tinha um cigano como companheiro espiritual com o qual deveria passar a trabalhar, e que isso lhe traria um sucesso material certo.

Como tudo o que se afiniza conosco, encontra ressonância em seu ser, aquilo começou a incomodar a sua mente, tirando-lhe o sono e começou a sonhar com dias propícios, com viagens, com bens materiais que com certeza, o emprego de simples funcionário público não lhe daria no futuro.

Durante o sono, o bondoso Preto-Velho tentou lhe arrancar deste estado hipnótico, porém seu esforço foi em vão, pois o rapaz retor-



Quando recebeu o convite, quase recusou,

lembrando das palavras de seu protetor que sempre aconselhava os consulentes,

evitarem buscar milagres fora de si mesmos,

mas a curiosidade foi mais forte e se deixou vencer por ela.





## Em Busca de Fenômenos (continuação)

nou ainda à cabana da "Cigana Flor" e em cada vez sua energia se afinizava mais com as entidades que lá estavam e cujo malefício, ele ignorava.

Daí em diante, pela faixa vibratória em que adentrara, tornou-se impossível a aproximação do espírito cuja missão era de reencarnar aquele ser encarnado, tantas vezes falido.



Continuando a freqüentar o terreiro de Umbanda, o rapaz não se deu conta da diferença energética das vibrações que agora recebia. Hipnotizado e conduzido pela entidades que buscou exercendo seu livre arbítrio, agora era escravo deles e mesmo pensando que era seu Preto-Velho a quem dava passagem, na verdade estava sendo médium das trevas.

O dirigente da Casa, orientado pelo seu guia, iniciou um chamado de atenção à corrente mediúnica, esclarecendo sobre o perigo de cada um deles em servir de "braço para as trevas" dentro do terreiro. Alertava sobre a fé racional, e a importância de se evitar os fenômenos em detrimento da simplicidade que deveria se revestir a caridade.

Continuando a freqüentar o terreiro de Umbanda,

o rapaz não se deu conta da diferença energética

das vibrações que agora recebia.

Além disso, o Guia Chefe, incorporado, por várias oportunidades chegou a pedir que os médiuns que estavam buscando outras bandas, que tivessem o bom senso de escolher o lado que queriam seguir, para se evitar que a dor viesse como chamamento à realidade. Indiferente, mesmo com a consciência pesada, ele prosseguiu qual animal em busca do corredor do matadouro.

Nesta noite porém, por ordem dos Superiores que mantinham a proteção daquele terreiro, seria dado uma chance àquele espírito orgulhoso que se fingia de Preto-Velho e que agora se dizia mentor do rapaz. Ele seria instigado a desvendar a máscara e assim se fez.



Quando os atendimentos encerravam e através das preces cantadas e pontos riscados foram feitos campos de força no plano astral, impedindo que aquele espírito pudesse sair livremente dali. Grudando-se ao médium, ele manifestou toda sua ira e o baixo nível em que se encontrava. Desafiou a luz e a direção da Casa, dizendo que ali entrava qualquer um e fazia o que queria e que ele iria se instalar com toda sua falange, para mostrar como se fazia magia de verdade.

Sob o comando de Ogum, os guardiões Exús atuaram após a tentativa inútil de diálogo com a entidade, afastando-o do ambiente.

O médium por sua vez, após a desincorporação de seu "amigo", tentando se justificar, fingiu passar mal.

Atuando em outro aparelho disponível, seu verdadeiro protetor agora manifestava-se para dizer a ele que, para sua tristeza, a esco-

## Em Busca de Fenômenos (continuação)

Iha fora feita e que pelas cores exaladas, seu corpo energético demonstrava que ele não estava arrependido do consórcio que fizera. A partir de então, liberava-o para seguir seu caminho e solicitava ao dirigente do terreiro que desligasse o médium da corrente, pois uma fruta podre pode estragar o cesto todo.

Indignado, o rapaz agora saía do ambiente dizendo palavrões e impropérios à toda corrente, demonstrando suas verdadeiras intenções, prometendo mostrar o poder que tinha. Seus afins espirituais o esperavam na rua e o intuíram a buscar naquele momento mesmo a "Cigana Flor".

Desequilibrado e sob a influência do mal, passou num bar para beber e quando saía dali, já tonto, encontrou na porta aquela que se passava por "Cigana", acompanhada de seu atual namorado. Sem pensar muito, barrou a moça, agarrando-se no seu braço e dizendo que ela fosse para casa para atendê-lo. Por sua vez, o namorado da moça, o qual também estava com companhias espirituais nada recomendáveis, envolvido pela energia brutal dos mesmos, enciumado, virou-se e deferiu vários golpes contra o rapaz que desacordado foi levado ao hospital e não resistindo, desencarnou.

Em tal estado vibratório, se viu fora do corpo sendo arrastado pelos "amigos" que fizera nos últimos tempos no lado espiritual e que sabendo de sua mediunidade, agora o levavam como escravo, para as zonas umbralinas mais densas.

Mais uma vez a falência daquele espírito. A vaidade, o orgulho, o materialismo, a soberba. Sementes que trazemos adormecidas em nosso espírito e que se adubadas podem invadir a lavoura do bem, sufocando e matando qual erva daninha.

A nós cabe a escolha de priorizar o bem ou o mal, sabendo que tudo na vida tem um preço a ser pago.

Seu protetor Preto-Velho, atua ainda na Umbanda através de outro instrumento que lhe faz jus, mas não se cansa de descer às zonas mais densas em busca do arrependimento de seu pupilo, pois sabe que um dia ele virá.

E nova tentativa se fará, pois a essência de todo homem é o bem. O mal, é máscara transitória que usamos para nos esconder de nós mesmos, pois diante do Supremo somos todos transparentes. Sempre!

*História contada por Vovó Benta*

*Enviado por Leni W. Saviski  
Sociedade Fraternal Cantinho da Luz  
Erechim - RS  
[eumesma@st.com.br](mailto:eumesma@st.com.br)*



Seu protetor Preto-Velho,  
atua ainda na Umbanda através de outro instrumento que lhe faz jus,  
mas não se cansa de descer às zonas mais densas  
em busca do arrependimento de seu pupilo,  
pois sabe que um dia ele virá.



## Mediunidade - Concentração

A concentração, no exercício regular da mediunidade, é a base imprescindível para as comunicações e assegura o êxito da reunião quando aqueles que a integram conseguem formar um todo harmonioso e homogêneo.



CONCENTRAR, como o próprio termo indica, é reunir num centro. É fazer convergir todos os pensamentos para um objetivo comum.

Se os pensamentos dos integrantes da reunião forem divergentes, haverá prejuízos e até, favorecimento à presença de espíritos mistificadores.

Inferre-se, em decorrência, que a concentração individual é da maior importância, pois é exatamente o desempenho de cada um que irá constituir o conjunto vibratório necessário para que os Guias direcionem os trabalhos mediúnicos.

A concentração é a capacidade de focalizar a mente de maneira poderosa.

O primeiro elemento fundamental para a concentração, é o poder do pensamento, da força mental.

A concentração pressupõe, também, uma visualização mental, uma imagem mental.

Uma visualização requer basicamente a participação da memória e difere de uma impressão visual real, pois esta compreende a utilização dos sentidos, no caso, a visão.

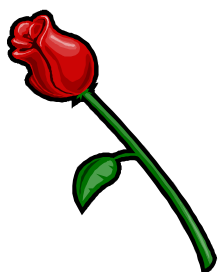
Exemplifiquemos: através da memória, podemos, neste instante, trazer á nossa mente uma rosa. Cada um irá recordar-se de uma determinada cor, em botão, entreaberta ou plenamente aberta.

Esta flor pode ser lembrada no seu todo, no seu conjunto, mas, obviamente não terá a riqueza de detalhes, o perfume e a beleza de uma rosa verdadeira, que possibilite uma impressão visual e a emoção do belo que dela flui.

A memória é, pois, o segundo componente do processo.

Mas existe um terceiro fator que também concorre de maneira preponderante: a vontade.

concentração individual é da maior importância, pois é exatamente o desempenho de cada um que irá constituir o conjunto vibratório necessário para que os Guias direcionem os trabalhos mediúnicos.



## Mediunidade - Concentração (continuação)

O ser humano tem a seu dispor esse potencial fantástico e nem sempre utilizado a contento, que é a força da vontade.

Exercer a força disciplinadora da vontade no controle mental é um treinamento que se faz dia a dia e que irá facilitar a concentração nos momentos da reunião mediúnica.

Acrescenta-se, ainda um quarto elemento essencial à vida das criaturas: o sentimento. Poder-se-ia dizer: a emoção.

O sentimento reveste o pensamento e o tipifica e a força de vontade o impele no rumo que se pretende.

Há, finalmente, um quinto componente que atua no processo: a razão.

É exatamente por intermédio desta que a pessoa irá selecionar pensamentos, direcioná-los, abstrair-se daqueles que não são oportunos, enfim, submetendo tudo a uma análise racional, para distinguir o que for conveniente e próprio ao ato de concentrar.

RESUMINDO a concentração engloba os seguintes atributos, que são próprios do ser humano: pensamento, memória, vontade, sentimento e razão.

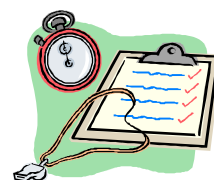
Usando ainda o exemplo da rosa, vamos observar que, ao visualizá-la, nós a criamos mentalmente com os recursos dos cinco componentes citados. Se concentrarmos nossa mente nessa imagem, estaremos criando uma forma-pensamento ou um clichê mental.

Mantendo o pensamento firme na imagem da flor, nós fortalecemos esse clichê mental, que se exterioriza e pode, inclusive ser captado por outra pessoa (encarnada ou desencarnada) que tenha essa capacidade de captação.

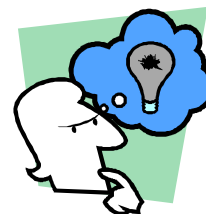
Numa reunião séria, onde o exercício da mediunidade é encarado como ensejo de aprendizado e caridade, a concentração é a base fundamental para que a Espiritualidade Maior possa elaborar uma programação de nível correto e elevado e que seja proveitosa para todos.

O que se consegue realizar numa reunião mediúnica é exatamente aquilo que os encarnados possam oferecer.

“A reunião mediúnica é um ser coletivo e as suas qualidades e



a  
concentração  
engloba os  
seguintes  
atributos,  
  
que são  
próprios do  
ser humano:  
  
pensamento,  
memória,  
vontade,  
sentimento  
e razão.



## Mediunidade - Concentração (continuação)

propriedades resultam das qualidades e propriedade daqueles que a integram, num somatório desses valores individuais e que irão formar um todo homogêneo. Quanto maior for a interação entre seus participantes, mais força a reunião irá alcançar”.

Livro dos Médiuns.



O domínio dos pensamentos, nesse campo vastíssimo que a mediunidade propicia, passa, como se depreende, pelo controle das emoções, pela seleção que se deve fazer dos tipos de leitura, conversação, filmes e ambientes freqüentados, para que a mente assim higienizada e disciplinada seja capaz de centralizar-se em Jesus, nos objetivos superiores do trabalho mediúnicos, que são o bem, a paz e o amor.

O domínio dos pensamentos, passa, pelo controle das emoções, pela seleção que se deve fazer dos tipos de leitura, conversação, filmes e ambientes freqüentados, para que a mente assim higienizada e disciplinada seja capaz de centralizar-se em Jesus, nos objetivos superiores do trabalho mediúnicos, que são o bem, a paz e o amor.

“ QUANDO ME CONCENTRO NO BEM E NO AMOR, QUANDO ELEVO MEU PENSAMENTO A DEUS, SINTO A ENERGIA LUMINOSA QUE FLUI ATRAVÉS DE MIM E OS BENFEITORES ESPIRITUAIS SE APROXIMAM, DANDO-ME A SENSÇÃO DE LEVEZA E BEM ESTAR. NESSES MOMENTOS EU COMPREENDO UM POUCO MAIS A BELEZA DA VIDA, E O ANSEIO DE PROGREDIR E SER PLENAMENTE FELIZ”.

“Estou firme no propósito de captar os recursos espirituais que DEUS mantém em benefício da vida.

Para isto busco a sintonia do amor e da paz, pois ser feliz é minha opção.

Através da mediunidade procurarei servir aos que ainda padecem nas sombrias galés da ignorância, dividindo assim o tesouro do conhecimento que adquiri”.

Enviado por Regina C. V. Jardim  
Moderadora da Sala @@Umbanda@@ no [PalTalk](#)  
Rio de Janeiro - RJ  
[rcvjardim@veloxmail.com.br](mailto:rcvjardim@veloxmail.com.br)

## A Responsabilidade do Médium Umbandista

Nós, médiuns Umbandistas, temos de nos conscientizar de nossa responsabilidade quanto ao atendimento de pessoas em nossas casas. Existem alguns pontos a serem observados.

Nunca devemos pensar que a responsabilidade de um atendimento é toda da Entidade. Nós também temos uma parcela muito grande de participação em todo o contato com os consulentes.

De ma forma simples podemos entender assim: O médium gera uma energia que ao juntar-se à energia da Entidade que venha a incorporar, cria uma terceira energia, que é a que vai atuar durante o atendimento, portanto se uma das energias estiver em desequilíbrio (geralmente é a do médium), isto afetara a eficácia do atendimento.

Sendo assim, sempre que formos aos trabalhos devemos tentar ao máximo estarmos equilibrados, e se isto não for possível o correto seria não atendermos diretamente a ninguém, pelo menos até estarmos em condições.

Devemos ter muita atenção ao que é falado para as pessoas. Lembremos que muitos que vão até os terreiros, muitas vezes estão desesperados, abalados emocional e psicologicamente e podem interpretar de forma errônea as palavras.

Também podemos estar criando ilusões que podem vir a se tornar decepções.

Outro ponto a ser considerado é o atendimento a pessoas com algum tipo de doença. Nunca, em hipótese alguma, podemos fazê-la pensar que pode parar com os medicamentos receitados pelo seu Médico, simplesmente por estar se tratando também no terreiro, pois se assim for feito e esta pessoa vier a piorar ou até a morrer, podemos ser responsabilizados criminalmente.

Também não podemos nunca receitar remédios que não sejam de ervas ou naturais e mesmo assim tomando muito cuidado. Sabemos que muitas ervas se não usadas corretamente podem causar efeitos colaterais, pois são tóxicas.

Lembrem, receitar remédios (de farmácia) sem estar habilitado para isto, é exercício ilegal da medicina.

Irmãos de fé, vamos ser umbandistas com ética e responsabilidade, não vamos prometer milagres que sabemos ter capacidade de realizar.

Não vamos criar falsas ilusões que venham mais tarde se tornar verdadeiras decepções.

Façamos da Umbanda uma religião de fé e amor, onde todos entendam que temos um caminho e que ao caminhar por ele, vamos colher os "bônus", mas também pagar os "ônus" ...



O médium  
gera uma  
energia

que ao juntar-  
se à energia  
da Entidade  
que venha a  
incorporar,

cria uma  
terceira  
energia,

que é a que  
vai atuar  
durante o  
atendimento



Marco Boeing

Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda - Curitiba-PR

[marco@ics.curitiba.org.br](mailto:marco@ics.curitiba.org.br)



## Nós Nos Assumimos ?

Uma coisa que até hoje nós Umbandistas nos furtamos de discutir, criando até certo tabu em relação ao assunto é sobre o nosso papel e de nossa religião perante a sociedade.

Qual é nossa importância?

Como podemos participar, enquanto cidadãos Umbandistas das questões sociais?

Qual o papel da Umbanda perante a sociedade?

Fico triste e constrangido, quando vejo uma pessoa pública, um político, um indivíduo que faz parte de uma das classes mais desacreditadas deste País falando:

“Terreiro de Umbanda é consultório Psicológico de pobre”

Por que será que ele disse isto?

Será que não é porque quando o entrevistador do IBGE bate em nosso portão omitimos nossa condição de Umbandistas?

Será que não é por que temos vergonha de usar nosso branco, colocando a Umbanda numa situação de marginalidade perante a sociedade?

Estamos quase completando 100 anos. Somos uma religião que cresce a olhos vistos, e observamos isto não com base em pesquisas, mas sim pelo que vemos no dia a dia de nossos terreiros. Não seria a hora de assumirmos nossa religião definitivamente?

Não adianta ficarmos combatendo “forças externas” enquanto não nos aceitarmos por completo.

Não podemos nos considerar Umbandistas apenas nas 3 ou 4 horas que passamos no terreiro, temos de ser Umbandistas “25” horas por dia.

Senhores dirigentes, ensinem a seus médiuns a amar a UMBANDA, mostrem a eles que não temos do que nos envergonhar ou temer.

Que eles tragam suas crianças para o terreiro pois elas são nosso futuro.

Que eles usem o branco com orgulho.

Que não baixem a cabeça, que olhem nos olhos e respondam quando questionados sobre sua opção religiosa:

**“SOU UMBANDISTA”**



Estamos quase completando 100 anos.

Não seria a hora de assumirmos nossa religião

definitivamente?



Marco Boeing  
 Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda  
 Curitiba-PR  
[marco@ics.curitiba.org.br](mailto:marco@ics.curitiba.org.br)

## Mensagens

Não se aflijas na dor e no sofrimento.

Nesta terra dor e sofrimento são passageiros.

Todos servem de libertação e aprendizado espiritual, é só mais um motivo para nos lembrar que tem alguém no espaço a nos olhar e observar.

Por que tanta das vezes nos passam despercebidas as coisas de Deus.

Fátima F. de O. de Souza em 25/07/1997

Deus quer que nós manifestemos a nossa fé, nos reunindo em nossos cultos para darmos testemunhos e mostrar ao povo que acreditamos no que praticamos e não só ficarmos sentados em nossos lares apenas dizendo que creio em Deus, não demonstrando o que realmente sentimos.

E mostrando, é que podemos fazer com que a luz se ascenda no coração daqueles que se sentem perdidos e em depressão.

Fazendo com que a moral, a credibilidade e a esperança voltem aos corações das pessoas.

Muitas pessoas que se encontram em desespero estão com sua energia espiritual desgastada, não sentem mais vontade de fazer nada na vida e se deixam levar pela depressão, que nada mais é do que um sintoma de fraqueza espiritual.

Por isto, nos reunimos em nome do Senhor Deus e transmitimos suas mensagens.

As mensagens e passes espirituais servem de fortaleza para aqueles que se sentem fracos ou desanimados.

Então meus irmãos, vamos vibrar positivo em benefício de todos que se encontram ao nosso lado.

Vamos cultuar nossos guias e Orixás, dar graças ao bom Deus pelo nosso Anjo da Guarda e pela misericórdia infinita.

Sermos confiantes até mesmo na hora da dor.

Salve nosso Pai Oxalá!

Fátima F. de O. Souza em 20/11/2001 - 14:00hs



## Quem És ?

Quem és, oh Elegbara!?

Que com teu falo em riste deixava estupefatos os zelosos sacerdotes do clero católico.

Só pode ser o demônio infiltrado nestas tribos primitivas que habitam o solo árido da África, gritavam os inquisidores zelosos.

Negros sem alma, que só pensam em se reproduzir, em ofertar para a fertilidade da lavoura, levem-nos para o Brasil e vendam-nos como escravos que lá aprenderão as verdades dos céus.

Cá chegando, quem és, Exú, "orixá" amaldiçoado pela dualidade judaico-católica, que não pôde ser sincretizado com os "santos" santificados pelos papas infalíveis...

Quem és, Exú, que os homens da Terra determinam que não é santo e por isto é venerado escondido no escuro das senzalas e seus assentamentos ficam enterrados em locais secretos?

Quem és, Exú, que o vento da liberdade que aboliu a escravidão "enxotou" para as periferias da capital de antanho?

Quem és, Exú, que o inconsciente do imaginário popular vestiu com capa vermelha, tridente, pé de bode, sorridente entre labaredas, que por alguns vinténs, farofa, galo preto, charuto e cachaça, atende os pedidos dos fidalgos da zona central que vêm até o morro em busca dos milagres que os santos não conseguem realizar?

Quem és, Exú, que continua sendo "despachado" para não incomodar o culto aos "orixás"?

Exu, é entidade? Então não entra, dizem os ortodoxos que preconizam a pureza das nações. Aqui não tem lugar para egum... Espírito de morto...

Exú, fique na tronqueira.

Médiuns umbandistas pensem nos Caboclos e Pretos-velhos.

Não recebam estes Exús, que admoestam certos iniciados chefes de terreiro. Eles são perigosos para os iniciantes.

Sim, estes iniciantes e iniciados que, pelo desdobramento natural do espírito durante o sono físico, vão direto para os braços do seu quiumba - obsessor - de fé, e saem de mãos dadas para os antros de sexo, drogas, jogatinas e outras coisitas prazerosas do umbral mais inferior.

Noutro dia, sonolentos e cansados do festim sensório, imputam a ressaca ao temível Exú.



Quem és,  
Exú,  
que o  
inconsciente  
do  
imaginário  
popular  
vestiu com  
capa  
vermelha,  
tridente, pé  
de bode  
...

## Quem És ? (continuação)

Oh! Quantas ilusões!

Afinal, que és tu, Exú?

Por que sois tão controverso?

Eu mesmo vos respondo...

Iah, ah, ah, ah....

Não sou a luz...

Pois a luz cristalina, refulgente, só a de Zambi, Olurum, Incrindo, Deus, seja lá que nome vocês dão...

Não sou a luz... Logo sou espírito em evolução.

Esta não é uma peculiaridade nossa, só dos Exús, mas de todos os espíritos no infinito cosmo espiritual.

Afirmo que não existe espírito evoluído, como se fosse um produto acabado. Todos os espíritos, independente da forma, estão em eterna evolução, partindo do pressuposto que só existe um ser plenamente perfeito, um modelo de absoluta perfeição, o próprio Absoluto, Deus.

Assim, perante os "olhos" de Olurum, sou igual aos Pretos-velhos, Caboclos, Baianos, Boiadeiros, Ciganos, Orientais...

As distinções preconceituosas, ficam por conta de vocês.

Não sou a luz, mas tenho minha própria luminosidade, qual labareda de uma chama maior, assim como todos vós.

Basta tirar as nódoas escuras do candeeiro que vos nublam o discernimento que podereis enxergá-la, lá dentro de vós, o que chamais de espírito.

Há algo que me distingue dos demais espíritos. É o fato de eu não estar na luz. Meu habitat é a escuridão. Os locais trevosos onde há sofrimento, escravidão, dominação coletiva, magismo negativo, castelos de poder alimentados pelo mediunismo na Terra que busca a satisfação imediata dos homens, doa a quem doer.

O que eu faço lá?

Eu, um Exú, entre tantos outros, levo a luz às trevas, qual cavaleiro com estandarte em punho.

Dentro da lei universal de equilíbrio, eu abro e fecho, subo e desço, atuo na horizontal e na vertical, no leste o no oeste, atrás e na frente, encima e embaixo, impondo sempre o equilíbrio às criaturas humanizadas neste planeta, encarnados e desencarnados



Todos os espíritos, independente da forma, estão em eterna evolução, partindo do pressuposto que só existe um ser plenamente perfeito, um modelo de absoluta perfeição, o próprio Absoluto, Deus.

## Quem És ? (continuação)

aos milhões.

O Cosmo é movimento, nada está parado, nada é estático.

Eu sou movimento. Não sou as ondas do mar, mas eu as faço movimentar-se...

Não sou as estrelas na abóbada celeste, mas meu movimento faz a sua luz chegar até as retinas...

Não sou o ar que perpassa as folhas, mas as suas moléculas e partículas atômicas são mantidas em coesão e movimentadas pela minha força...

Iah, ah, ah...

Este equilíbrio não se prende as vontades humanas e aos vossos julgamentos de pecado, certo ou errado, moral ou imoral. Eu atuo no contínuo temporal do espírito e naquilo que é necessário para a evolução.

Se tiverdes programado nesta encarnação serdes ricos, o será com axé de Exu.

Se for o contrário, se em vida passada abusou da riqueza, explorou mão de obra, matou mineiros e estivadores de canaviais, e é para o equilíbrio de vosso espírito serdes mendigo, nascerás em favela sentindo nas entranhas o efeito de retorno, com axé de vosso Exú que vos ama. Assim como um elástico que é puxado esticando e depois volta à posição de repouso inicial, estarei atuando para que seja cumprida a Lei de Harmonia Univesal, mesmo que "julgueis" isto uma crueldade.

Eu, Exú, vos compreendo.

Vós ainda não me compreendeis.

Eu sou livre, livre e feliz.

Vós sois preso, preso e infeliz no ciclo das reencarnações sucessivas.

Eu dou risada.

Iah, ah, ah, ah !!!!

Sabe por quê?

Porque eu sei que no dia que o Sol não mais existir e vosso planeta for mais um amontoado de rocha inerte vagando no cosmo, estaremos vivos, vivos, muito vivos, evoluindo, evoluindo, sempre evoluindo.



Não sou o ar que perpassa as folhas, mas as suas moléculas e partículas atômicas são mantidas em coesão e movimentadas pela minha força...

## Quem És ? (continuação)

Assim como vim para a Terra como caravaneiro da Divina Luz há milhares de anos atrás, assim iremos todos para outro orbe quando este planeta "morrer".

Quando este dia chegar, vós estareis um pouco menos iludidos com as pueris verdades emanadas dos homens e seus frágeis julgamentos religiosos.

Eu, Exú, vou trabalhar arduamente para quando este dia chegar, vós estejais menos iludidos e quem sabe livre da prisão do escafandro de carne, assim como eu sou livre, livre, livre e feliz.

Iah, ah, ah, ah, ah.

\* \* \*

Obs: O Exú que ditou esta mensagem é mais um dentre tantos que se denominam PINGA FOGO e labutam em prol da Divina Luz, nossa amada Umbanda.

Quanto a quem recebeu a mensagem, isto é só mais uma ilusão.



Assim como vim para a Terra como caravaneiro da Divina Luz há milhares de anos atrás, assim iremos todos para outro orbe quando este planeta "morrer".

*Autor Desconhecido*

*Enviado por João Luiz de Almeida Carneiro*  
[joaoluizcarneiro@gmail.com](mailto:joaoluizcarneiro@gmail.com)

*Mantenedor da Lista de Discussão Apometria e Umbanda*  
[http://br.groups.yahoo.com/group/apometria\\_umbanda/](http://br.groups.yahoo.com/group/apometria_umbanda/)  
*Rio de Janeiro - RJ*



## Umbanda - Fé Cristã

De uns tempos pra cá, um assunto que não deveria ser polêmico, tomou conta das diversas listas e comunidades da internet: a Umbanda é ou não cristã?

Bem, existem aqueles que defendem a idéia de que a Umbanda não poderia ser cristã, pois esta seria uma religião baseada nos cultos afros.

Dentro da visão desses irmãos, apesar do respeito que demonstram, Jesus Cristo é apenas uma figura simbólica, relacionada através do sincretismo criado pelos negros ao Orixá Oxalá, naqueles tempos em que a Coroa Portuguesa, através do poder da Igreja, impunha aos escravos sua fé trazida da Europa.

E aí, com o passar do tempo e com a associação dos cultos afros ao espiritismo e ao próprio catolicismo, teria nascido a Umbanda no Brasil.

Já os que defendem a idéia da Umbanda como um culto cristão, baseiam-se principalmente nas palavras do Caboclo das Sete Encruzilhadas que em 15/11/1908, que informou aos presentes que estava iniciando ali, um novo culto, chamado Umbanda, onde espíritos de negros e índios poderiam praticar a caridade. Disse também que esta nova religião trabalharia baseada nos Evangelhos de Cristo e que teria como Mestre Supremo: Jesus

Então, como poderíamos saber qual corrente tem mais razão. Vejamos:

Estamos no início do século XXI, mais precisamente em 2006 (118 anos depois da Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel). Porque então os umbandistas continuam com a imagem de Cristo no local mais alto do congá?

Afinal de contas não existe mais feitor, sinhozinho ou capitão-do-mato. Nem a perseguição policial que ocorria no início do século XX. Mas estamos lá, ajoelhando, orando e pedindo diante de Sua imagem.

Simplez, porque no íntimo da grande maioria dos filhos de fé, Cristo é sem dúvida, o Ser de maior expressão espiritual que passou neste orbe.

Não bastasse isso, é extremamente comum observarmos nossas Entidades, em especial os Pretos-Velhos, clamando forças a *zin Nosso Sinhô Jesus Cristo*. Teriam esses Guias de Luz, medo do sinhozinho? Ou da Igreja Católica? Não, claro que não. Eles pedem a Jesus com imenso respeito e devoção, assim como rogam aos Orixás, pois sabem que assim poderão nos conduzir à trilha que nos leva ao Pai.

Além dos Vovôs e Vovós, isso é muito fácil de se perceber numa gira de baianos ou boiadeiros, que rogam a Nosso Senhor do Bonfim



...

no íntimo da grande maioria dos filhos de fé,

Cristo é sem dúvida, o Ser de maior expressão espiritual

que passou neste orbe.

## Umbanda - Fé Cristã (continuação)

e a Bom Jesus da Lapa.

Até quando tratamos com Exús de Lei, estes demonstram um respeito e um carinho especial ao "Nazareno". Alguns o chamam até de "o Coroado" e se mostram satisfeitos em ter enxergado a importância em trabalhar baseado nos ensinamentos D'Ele.

Se não bastasse isso, existe um sem número de pontos cantados que nos remetem à figura do Messias...

"Abre a porta ó gente, que aí vem Jesus, e ele vem cansado com o peso da cruz...",

"Preto-Velho quando vem, ele vem aos pés da cruz, vem trazendo proteção para os filhos de Jesus..."

"Jesus nasceu, padeceu e morreu...",

"Seu cavalo corre, sua espada reluz, sua bandeira cobre todos filhos de Jesus...", entre outros.

Sem contar as preces utilizadas, inclusive o Pai Nosso Umbandista, baseado no Pai Nosso ensinado pelo Mestre há 2000 atrás.

Quanto à relação da Umbanda a outros segmentos, notamos forte influência católica e kardecista (ambas religiões cristãs), somada a cultura e fé afro (influência dos espíritos de negros escravos e de ex-participantes destes cultos que vieram a se tornar umbandistas).

Respeitando a visão de todos os filhos desta linda religião, porém, baseado nessas e em outras tantas questões que poderiam ser formuladas, somadas ainda às palavras do Caboclo das Sete Encruzilhadas, *particularmente* creio sim numa Umbanda CRISTÃ, universalista e cheia fé nos Orixás, Guias e Protetores Espirituais.

O objetivo do texto não é criar polêmicas ou discussões, até porque seriam em vão, já que cada pessoa tem o direito de pensar e acreditar no que quiser, mas apenas de colocar alguns pontos que às vezes passam despercebidos mesmo durante os debates.

E, além disso, tenho a certeza de que, acreditando N'Ele ou não, Jesus ampara a todos, assim como os Orixás, que independente até do credo da pessoa, estão sempre abertos a trabalhar em prol da caridade.

Que o Mestre Jesus Cristo, chamado carinhosamente por nós de Pai Oxalá, nos cubra com Vosso Manto Sagrado, envolvendo-nos com as energias que Ele traz do Pai Universal - Deus (ou Zambi, Olorum, Tupã, .....).

Sandro da Costa Mattos  
[sandro@nutriport.com.br](mailto:sandro@nutriport.com.br)

Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba  
Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba  
São Paulo/SP - 15/03/2006

...

acreditando  
N'Ele ou não,

Jesus ampara  
a todos,

assim como os  
Orixás, que  
independente  
até do credo  
da pessoa,

estão sempre  
abertos a  
trabalhar em  
prol da  
caridade.



## Conselhos para os Médiuns

### 1º - Conserve sua saúde psíquica, vigiando seu aspecto moral:

a) não alimente vibrações negativas de ódio, rancor, inveja, ciúme, etc.;

b) não fale mal de ninguém, pois não é juiz, e via de regra, não se pode chegar às causas pelo aspecto grosseiro dos efeitos;

c) não julgue que o seu guia ou protetor é o mais forte, o mais sabido, mais, muito mais do que o de seu irmão, aparelho também;

d) não viva querendo impor seus dons mediúnicos, comentando, insistentemente, os feitos do seu guia ou protetor.

Tudo isso pode ser bem problemático e não se esqueça de que você pode ser testado por outrem e toda a sua conversa vaidosa ruir fragorosamente.

Dê paz ao seu protetor, no astral, deixando de falar tanto no seu nome.

Assim você está se fanatizando e aborrecendo a Entidade, pois, fique sabendo, ele, o Protetor, se tiver mesmo "ordens e direito de trabalho" sobre você, tem ordens amplas e pode discipliná-lo, cassando-lhe as ligações mediúnicas;

e) quando for para a sua sessão, não vá aborrecido e quando lá chegar, não procure conversas fúteis.

Recolha-se a seus pensamentos de fé, de paz e, sobretudo, de caridade pura, para com o próximo.



...  
via de  
regra,  
não se pode  
chegar às  
causas  
pelo  
aspecto  
grosseiro  
dos efeitos;

### 2º - Não mantenha convivência com pessoas más, invejosas, maldizentes, etc. Isso é importante para o equilíbrio de sua aura, dos seus próprios pensamentos.

**Tolerar a ignorância não é partilhar dela. Assim:**

a) faça todo o bem que puder, sem visar recompensa ou agradecimentos;

b) tenha ânimo forte, através de qualquer prova ou sofrimento, confie e espere;

c) não conte seus "segredos" a qualquer um, pois sua consciência é o templo onde deverá levá-los à análise;

d) não tema a ninguém, pois o medo é uma prova de que está em débito com sua consciência;

e) lembre-se de que todos nós erramos, pois o erro é humano e



## Conselhos para os Médiuns (continuação)

fator ligado à dor, ao sofrimento e conseqüentemente, às lições com suas experiências.

Sem dor, lições, experiência, não há carma, não há humanização nem polimento íntimo.

O importante é que não erre mais, ou melhor, que não caia nos mesmos erros.

Passa uma esponja no passado, erga a cabeça e procure a senda da reabilitação: para isso, "mate" a sua vaidade e não se importe, de maneira alguma, com o que os outros disserem ou pensarem a seu respeito.

Faça tudo para ser tolerante, compreensivo, humilde, pois assim só poderão dizer boas coisas de você.

### **3º - Zele por sua saúde física com uma alimentação racional e equilibrada:**

a) não abuse fumo, álcool ou quaisquer excitantes;

b) no dia da sessão, não use álcool ou qualquer excitante;

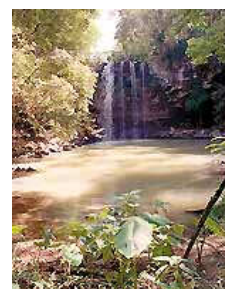
c) se possível, escolha um dia por mês para por algum tempo ficar em contato com a natureza, especialmente uma mata, uma cachoeira, um jardim silencioso, etc.

Ali fique lendo ou meditando, pois assim ficará a sós com sua própria consciência, fazendo revisão de tudo que lhe pareça ter sido positivo ou não, em sua vida material, sentimental e espiritual.

se possível,  
escolha um  
dia por mês

para por  
algum tempo  
ficar em  
contato com a  
natureza,

especialmente  
uma mata,  
uma cachoeira,  
um jardim  
silencioso, etc;



*Autor desconhecido  
Retirado da internet*

*Enviado por Marco Boeing  
Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda  
Curitiba - PR  
[marco@ics.curitiba.org.br](mailto:marco@ics.curitiba.org.br)*

## Bons Amigos !

Abençoados os que possuem amigos,  
os que os têm sem pedir.  
Porque amigo não se pede,  
não se compra, nem se vende,  
amigo a gente sente!

Benditos os que sofrem por amigos,  
os que falam com o olhar.  
Porque amigo não se cala,  
não questiona, nem se rende,  
amigo a gente entende!

Benditos os que guardam amigos,  
os que entregam o ombro pra chorar.  
Porque amigo sofre e chora,  
amigo não tem hora,  
pra consolar!

Benditos sejam todos os amigos,  
que acreditam na tua verdade  
ou te apontam a realidade.  
Porque amigo é a direção,  
é a base, quando falta o chão.

Benditos sejam todos os amigos  
de raízes, verdadeiros.  
Porque amigos são herdeiros,  
da real sagacidade.

Ter amigos...  
é a melhor cumplicidade!

\*\*\*

Este poema é encontrado comumente na internet. Em muitos sites, o autor citado é Machado de Assis. Em alguns outros, é citada Isabel Machado. Procurei bastante, mas não consegui encontrar uma fonte, que pudesse afirmar com certeza o autor correto. Acho isso importante.

Mas, afinal, porque então estou transcrevendo-o para cá ?

O projeto do jornal está sendo muito recompensador. Tenho aprendido bastante e conhecido ótimas pessoas. Tenho a convicção, que estamos criando fortes laços de amizade, que devem perdurar, além de estreitar alguns pré-existentes. Talvez até, seja possível resgatar alguns que ficaram pelo caminho.

Salve os amigos! Visíveis e Invisíveis.

Certamente eles são uma das melhores coisas da vida.



...  
amigo  
não se cala,  
  
não  
questiona,  
nem se  
rende,  
  
amigo a  
gente  
entende!



## O Poder da Oração

“ Nesta oportunidade, desejo falar-vos sobre o real poder das preces e orações, para esclarecer-vos sobre a necessidade de praticá-las com plena consciência e sabedoria.

Sabei que as palavras contidas numa prece, devem ser balanceadas numa freqüência vibratória elevada.

A luz da sublime elevação será absorvida e sustentada por vós ou não, de acordo com a qualidade de pensamento e sentimento que acolherdes em vossos corações e mentes, quando estiverdes em oração.

Uma prece nunca deve ser envolvida por vibrações violentas, como revolta, raiva, ciúme e outras, o que certamente poderá ocasionar efeitos inesperados e contraditórios.

As palavras contidas numa oração ou prece, principalmente se elas já possuem uma egrégora própria, são repletas de poder e magia, portanto devem ser conscientemente pronunciadas, cuidadas e jamais usadas sem necessidade ou de forma inadequada.

Pág. 27 - Num ato de adoração a Deus ocorre uma grande movimentação de luz.

São energias que se elevam, energias que descem em retorno, mesclando-se com a dos corpos do próprio discípulo, embora ele muitas vezes não se aperceba da riqueza do sublime acontecimento.

Harmonizai-vos antes de proferir vossas preces, para que elas partam de vossos corações repletos do verdadeiro impulso divino.

Somente assim alcançareis o seio PATERNO ou MATERNO DE DEUS, ou de seus representantes.”

Arcanjo Samuel

Trechos isolados, extraídos do Livro “O Servidor Divino”

I. M. M. Marinho

Ponte – Atividade do Fogo Sagrado.



Uma prece nunca deve ser envolvida por vibrações violentas, como revolta, raiva, ciúme e outras, o que certamente poderá ocasionar efeitos inesperados e contraditórios.



Enviado por Sandra Ribeiro  
Moderadora da Sala @Umbanda@@ no [PalTalk](#)  
Rio de Janeiro - RJ  
[sandraguingo@hotmail.com](mailto:sandraguingo@hotmail.com)



## Obsessão

A obsessão é a ação persistente que um mau espírito exerce sobre um indivíduo. Ela apresenta características muito diferentes, desde a simples influência moral, sem sinais exteriores sensíveis, até uma perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.

### O Envagelho Segundo o Espiritismo



Há obsessores terríveis do homem, denominados "orgulho", " vaidade", "preguiça", "avareza", "ignorância" ou "má-vontade", e convém examinar se não se é vítima dessas energias perversoras que, muitas vezes, habitam o coração da criatura, enceguedo-a para a compreensão da luz de Deus.

Contra esses elementos destruidores, faz-se preciso um novo gênero de preces, que se constitui de trabalho, fé, esforço e boa-vontade.

Emmanuel - (Consolador)

Há  
obsessores  
terríveis do  
homem,  
denominados

"orgulho",  
"vaidade",  
"preguiça",

"avareza",  
"ignorância"  
ou "má-  
vontade"

Espíritos elevados não nos prejudicam, não nos desequilibram, não criam constrangimento, pelo contrário. Nos orientam, nos induzem ao bem, à prática da fé, ao crescimento, aos bons pensamentos e à boa conduta.

Espíritos inferiores, por afinidade, tiram proveito das nossas fraquezas e limitações.

Cabe a nós a busca do entendimento, a consciência dos nossos limites, a perseverança e a paciência na luta contra os vícios e os excessos, a reflexão para tirar proveito das orientações que recebemos, a percepção e a gratidão pela proteção que temos, na forma de esforço para a reforma íntima.

O nosso estado de alerta, a prática do bem, nossa força de vontade e a nossa melhoria são a prevenção e o remédio.



*Paulo C. L. Vicente*  
*Templo Espiritualista Sol e Esperança*  
*Templo Espiritualista Anita Zippin - Curitiba/PR*  
[pauloclvicente@gmail.com](mailto:pauloclvicente@gmail.com)

## Alguns Tipos de Obsessão Numa Visão Simples

### Obsessão por vingança

É um tipo comum. A pessoa ao reencarnar traz o ódio de alguns inimigos de vidas passadas, que passam a obsediá-lo a procura de vingança.

### Obsessão por trabalho feito

Também é muito comum em nossos terreiros, causada pela ação de espíritos "baixos", que mediante uma paga feita por outrem, passam a obsediar a pessoa.



### Obsessão por afinidade

É aquela causada a partir do momento em que um desencarnado, encontre um encarnado que se afinize com sua vibração e que tenha algum tipo de vício em comum.

Por exemplo: um espírito que mantém o mesmo vício da bebida que tinha quando encarnado, encontra numa pessoa afinidade com esta vibração, e passa a obsediá-lo, fazendo-o beber cada vez mais, para se satisfazer.

Este tipo de obsessão se manifesta principalmente em pessoas que tenham algum tipo de vício como: bebida, drogas, fumo, sexo, gula, etc.

### Auto obsessão

É aquela em que a pessoa "cria" sua própria obsessão, a partir do momento em que passa a acreditar que tudo o que acontece de "ruim" em sua vida é culpa dos espíritos.

Geralmente acontece, com aqueles que encontram nisto uma justificativa para os próprios erros, podendo assim culpar alguém por eles e por sua falta de coragem e determinação para lutar.

... a pessoa "cria" sua própria obsessão,

a partir do momento em que passa a acreditar

que tudo o que acontece de "ruim" em sua vida

é culpa dos espíritos.

Marco Boeing  
 Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda  
 Curitiba - PR  
[marco@ics.curitiba.org.br](mailto:marco@ics.curitiba.org.br)

## Meu Caboclo, Meu Querido !

Eram 18:00h e Jorge já dava os últimos retoques em seu terno, para assistir a mais uma reunião na Igreja Evangélica Neopentecostal que freqüentava há um ano.

Homem trabalhador, desde jovem já exercia a profissão de carpinteiro. Hoje, aos 60 anos, com esposa e um neto, tinha vida humilde e tranqüila, apesar dos problemas de saúde e finanças que o afligiam.

Carregava uma grande mágoa no coração. Tendo sido médium umbandista atuante por mais de 20 anos, deparou-se com uma enfermidade que atingiu violentamente sua única e amada filha.

Rogou a Deus, a seu Guia Espiritual e as demais entidades espirituais do terreiro em que trabalhava que a curassem. Não logrou êxito, perdendo a presença física de sua filha em 6 meses.

Revoltado com a tragédia, abandonou a Umbanda e afirmou que jamais voltaria a religião, pois se ali estivessem espíritos do Bem e Deus, não teriam deixado que tão grande desgraça lhe atingisse.

Sob grande instabilidade psíquica e induzida por fanáticos evangélicos, lá estava ele, ao lado da esposa, nos cultos da igreja, cujo "ministro religioso" exortava a todos os presentes a esconjurarem os espíritos malignos da macumba, além de prometer a salvação e... pedir dinheiro. Jorge não reclama, dando seu dízimo e ofertas com dificuldade, mas acreditando ser o caminho a seguir.

Em suas horas de descanso, na paz do convívio familiar, Jorge quase sempre ouvia uma voz estranha, que lhe dizia: "sempre estarei ao seu lado". Comentava o fato com a esposa que, influenciada pelo fanatismo religioso, dava como resposta que deveria ser um espírito maligno que o acompanhava, aconselhando-o a comentar o assunto com o pastor da igreja.

Resolveu seguir os conselhos de sua mulher, procurando, durante um culto, esclarecimentos com o "missionário".

Este lhe informou que as ocorrências eram obras do diabo, solicitando ao Jorge que aumentasse o valor de suas ofertas para que Deus pudesse operar em obra e graça na sua vida (a vida de Jorge).

Com imensa dificuldade, dobrou o valor do dízimo e das ofertas, Contudo a voz, insistentemente lhe invadia, dizendo: "sempre estarei ao seu lado".

Numa tarde de domingo, após o almoço, Jorge preparava-se para descansar em seu leito, quando bruscamente foi vitimado por uma forte dor no peito, próxima ao coração. Caiu desmaiado, sendo acudido por sua esposa, que aos berros rogava ajuda dos vizinhos. Colocado em táxi, rumou às pressas para o hospital mais próximo, a fim de ser atendido.



Em suas horas de descanso,

na paz do convívio familiar,

Jorge quase sempre ouvia uma voz estranha, que lhe dizia:

"sempre estarei ao seu lado".

## Meu Caboclo, Meu Querido! (continuação)

Após o pronto atendimento e posterior exame clínico, foi diagnosticado uma insuficiência cardíaca provocada por uma grande lesão nas artérias do coração. O caso solicitava o concurso premente de intervenção cirúrgica, sem a qual Jorge certamente sucumbiria.

A operação foi marcada. Sua esposa, apavorada com o cenário, encaminhou-se para a igreja, a fim de solicitar os préstimos religiosos do pastor. Foi atendida e aconselhada pelo "missionário" a aumentar as contribuições pecuniárias (dinheiro) e a fazer um desafio a Deus pela cura de Jorge.

Desolada com pouco caso dado à situação, voltou ao hospital, sendo ali informada que seu marido piorava e que, por isto, tinham antecipado a cirurgia.

Encostou-se a uma cadeira na recepção e começou a rogar a Deus pela saúde do amado esposo. Ouviu então uma voz que lhe tocou como verdadeiro bálsamo, que dizia: "eu sempre estarei com ele".

Já na sala de cirurgia, Jorge, ainda acordado, pediu a Deus que o deixasse viver, pois tinha uma esposa e neto para sustentar.

Observando a movimentação dos médicos que preparavam a anestesia geral, Jorge notou intenso feixe de luz que surgia do canto direito daquele recinto. De cores variadas e predominância do violeta, a luminescência pouco a pouco foi se condensando na figura ativa de um índio, que empunhando uma moringa nas mãos, se aproximou do leito.

Jorge chamava pelos médicos, que não lhe escutavam. Perguntava-se mentalmente quem era aquele indígena.

Do interior da moringa, a entidade Espiritual retirou um líquido verde e extremamente cintilante, derramando-o sobre o peito de Jorge, além de fazê-lo ingerir um pouco da substância. Ato contínuo, o espírito desapareceu e Jorge adormeceu.

Quatro horas depois, despertou na enfermaria, notando a presença do médico e da esposa.

Perguntou sobre a operação e, para seu espanto, o médico que ali estava disse-lhe que a cirurgia fora cancelada, uma vez que momentos antes da aplicação da anestesia geral, o cirurgião-médico "cismou" em realizar novos exames, os quais não acusaram qualquer lesão nas artérias coronárias.

Também relatou a Jorge que durante os preparativos para a operação, a equipe cirúrgica sentiu uma enorme fragrância de ervas no recinto, cuja origem não conseguiu detectar.

Passados dois meses de susto, Jorge, sentado sob a copa da mangueira em seu quintal, observava o lindo luar que despontava no

... a cirurgia fora cancelada, uma vez que momentos antes da aplicação da anestesia geral,

o cirurgião-médico "cismou" em realizar novos exames,

os quais não acusaram qualquer lesão nas artérias coronárias.



## Meu Caboclo, Meu Querido! (continuação)

céu estrelado, indagava-se sobre os acontecimentos passados, procurando uma resposta sensata para o que ocorrera: a cena na sala de cirurgia não lhe saía da mente.

A brisa corria suave, e com ela uma voz chegou aos ouvidos de Jorge: "sempre estarei com você". Virou-se na direção dos arbustos de seu quintal e, estático, visualizou a presença do mesmo índio presente no hospital. A entidade Espiritual, aproximou-se, informou a Jorge ser Guia Espiritual, caboclo nominado aqui de "Y", e que recebera ordens superiores para curá-lo da enfermidade.

Trazia também informações sobre sua querida filha, que estava bem e envolvida em trabalhos assistenciais dentro da Umbanda, salientando a Jorge que a doença de sua filha era processo depurador irreversível, motivo pelo qual não teve como interferir.

Jorge, profundamente emocionado, não conseguia expressar-se, O Caboclo "Y" disse-lhe que respeitava sua mudança de religião, mas onde estivesse, ele, o Caboclo, sempre estaria a seu lado, em labor de amparo e aconselhamento.

O carpinteiro Jorge, sensibilizado pelas palavras do amigo espiritual pediu desculpas pela falta de fé nos Guias e Protetores da Umbanda.

O Caboclo "Y" sorriu, ao mesmo tempo em que começava a perder sua forma ideoplástica por entre a vegetação.

Jorge observando a grande beleza cenográfica espiritual, lembrava os tempos de terreiro; as pessoas sendo auxiliadas; sua querida filha cambonando o Caboclo "Y"; a caridade pura e simples se manifestando, sem dízimos, ofertas, ou barganhas com Deus.

Jorge voltou a seu antigo terreiro, sendo calorosamente recebido pelos amigos espirituais e carnisais que o aguardavam.

Após cada sessão de caridade como instrumento de expressão dos amigos espirituais, Jorge, feliz por mais um dia de amparo aos necessitados, e lembrando da fisionomia de seu guia-chefe, no silêncio de sua preces, sempre exclama:

"Meu Caboclo, meu querido".

A brisa corria suave,  
e com ela uma voz chegou aos ouvidos de Jorge:

"sempre estarei com você".



*Enviado por Dimas Basílio  
Templo Espiritualista Sol e Esperança  
Templo Espiritualista Anita Zippin  
[dimaseq@ig.com.br](mailto:dimaseq@ig.com.br)*

## “Mestres”... Uns Querem Ter, Outros Querem Ser!

Jesus de Nazaré nos disse: “Vós, porém, não queiras ser chamados Mestres; porque um só é o vosso Mestre, e todos vós sois irmãos”. Evangelho de Mateus 23:8.

Queridos irmãos de fé, gostaria de entrar em um tema que é fato comum nos dias atuais, em especial no mundo religioso e exotérico.

Estamos vivendo a era da grande oferta de “gurus”, pseudo-sábios, mestres, “magos” e “avatares”. Médiuns que “fazem e desfazem qualquer tipo de trabalho”, trazem pessoa amada em três dias” e vai por aí afora.

A Humanidade, carente em suas necessidades básicas tais como cultura, educação, necessidades psico-emocionais, equilíbrios financeiros etc., facilmente cai nas garras destes fanáticos religiosos ou “vendilhões de resultados”. Infelizmente o Movimento Umbandista não pôde fugir a este modismo, tópico de final de milênio.

Há uma miraculosa oferta de “mestres” por aí... Os mesmos esqueceram do verdadeiro sentido da palavra MESTRES, que é simbólica e relativa a um trabalho especial e interno; não é um símbolo de status ou supremacia espiritual, nunca devendo ser usada para menosprezar os irmãos ainda em estados conscienciais menos adiantados.

Mestre é o que esta dentro, é a essência (o caminho esotérico do coração, amor, resignação, humildade, sabedoria, etc). É o Guia interno de cada um e não o que esta fora, vale dizer, é diferente da forma (o caminho sinuoso e exotérico do ego, paixão, orgulho, supremacia etc.).

Não existe nenhum tipo de regra, receita de bolo, caminho religioso exclusivo ou exigência sócio-cultural para que cada um encontre seu mestre interno. Não há exigências formal-acadêmicas para isto, nem nas ditas escolas iniciáticas (como a maçonaria), pois se assim fosse, de que forma explicaríamos este grande exemplo de trabalho mediúnic, humildade e sabedoria, que vem do nosso querido Francisco Cândido Xavier ou simplesmente Chico Xavier, homem que cursou somente o primário no mundo, mas graduado na Universidade da Vida.

Exemplo maior ainda é o próprio Jesus de Nazaré um verdadeiro mestre e filho de carpinteiro.

Meus queridos irmãos, gostaríamos que soubessem que não estamos fazendo apologia ou menosprezando o fantástico conhecimento técnico-científico que temos hoje; ao contrário, precisamos cada vez mais diminuir as taxas vergonhosas de analfabetismo.

Alertamos, porém, que é preciso estar alerta com a maneira pela qual empregamos as coisas (e os títulos) aplicando-as corretamente no seu devido tempo e espaço, respeitando sempre os limites.

Saravá



Mestre é o que  
esta dentro,  
é a essência  
(o caminho  
esotérico do  
coração,  
amor,  
resignação,  
humildade,  
sabedoria,  
etc)



## Jornal Umbanda Hoje

Gostaríamos de agradecer ao Irmão de fé Marco Valério Pellizer, diretor do Jornal Umbanda Hoje, por nos permitir incluir diversas matérias e trechos de matérias em nossas edições.

O Jornal de Umbanda Hoje é, na nossa opinião uma ótima fonte de informação e de aprendizado.

Sabemos da dificuldade de se manter um projeto semelhante, de maneira que salientamos a importância de mencionar sempre o autor e a fonte das informações, para o devido crédito do trabalho executado.

Recomendamos a leitura sempre que possível, no site:  
[www.jornalumbandahoje.com.br](http://www.jornalumbandahoje.com.br)

O Jornal de Umbanda Hoje é, na nossa opinião uma ótima fonte de informação e de aprendizado .

### Exemplos:

Na edição de janeiro de 2006:

- \* Historia da Umbanda (Matéria)
- \* Umbandistas, graças a Deus (Matéria)
- \* Fotos Zélia e Zilméa de Moraes, da Tenda Nossa Senhora da Piedade, e da Cabana de Pai Antônio

Edição de Fev/2006

- \* Considerações sobre o Congá (Matéria)
- \* Defumação, seus Efeitos Astrais e Físicos (Matéria)
- \* Sal Grosso (Matéria)

Nesta edição

- \* "Mestres"... Uns Querem Ter, Outros Querem Ser! (Matéria)
- \* Meu Caboclo, Meu Querido ! (Matéria)

*Paulo C. L. Vicente*  
*Templo Espiritualista Sol e Esperança*  
*Templo Espiritualista Anita Zippin - Curitiba/PR*  
[pauloclvicente@gmail.com](mailto:pauloclvicente@gmail.com)



## Fé, Persistência e Insistência

De família católica fui criada e educada pelos meus pais até os meus 17 anos sem saber ao certo o que era a Umbanda. Meu pais já conheciam a história de pessoas (inclusive meus tios) que recebiam incorporações de Caboclos e espíritos que se diziam alemães (até mesmo um espírito de um engenheiro, muito famoso da época atrás).

Fui uma criança que vivia em "benzedoiras", pois vivia doente sem ter explicação médica. Esses foram meus primeiros contatos com a espiritualidade (que eu me lembre).

Fui crescendo e assuntos sobre a Umbanda sempre me chamaram a atenção, mas meus pais não queriam se envolver com "essas coisas" (já haviam sofrido muito com feitiços). Foi quando minha irmã mais velha se separou do marido, que meus pais junto a ela começaram a procurar, a ir em busca de ajuda espiritual (sem pedidos de amarração). Lá descobri que era médium, fiquei feliz mas assustada pois não entendia nada...

O tempo passou e conheci meu marido por intermédio de meu pai e para minha felicidade ele era médium e trabalhava em centro de Umbanda. Me filiei lá e comecei meu desenvolvimento que tanto sonhei.

Para minha tristeza houve um desentendimento entre meu pai e minha mãe de santo, que acabou ocasionando a minha saída de lá junto com meu marido (na época noivo) e meus pais.

O tempo passou, acho que uns 3 meses... Quando meu pai recebeu um Preto-velho em nossa casa, pois eu andava muito triste e chorava por tudo. Ele veio até mim para dar um passe e anunciou que ali seria montado a sua casa, o Centro de Umbanda Pai João de Angola. Fiquei muito feliz e daí por diante, sempre fui Cambone do Preto-velho com muito amor e carinho.

Sabe-se que dentro de uma casa onde há varias pessoas, sempre há algumas desavenças. Acho isto até normal, mas o que mais me fere a alma e é a fofoca, a hipocrisia e a ingratidão.

Meu Pai já de idade e se achando fraco para tocar os trabalhos, pediu licença aos seus Orixás e passou a mim toda a direção da casa. A mim e a "meus Orixás", coisa que assumi com respeito, amor e dedicação. Todos que viram "o antes", vêem hoje como faço tudo.

Infelizmente quando somos dotados de amor e dedicação as pessoas nos invejam e tentam até nos destruir por intermédio não só de demandas, mas de comentários baixos.



Lá descobri  
que era  
médium,

fiquei feliz  
mas  
assustada

pois não  
entendia  
nada...

## Fé, Persistência e Insistência (continuação)

Ai é onde eu falo da minha insistência...

Durante dezesseis anos que estou no terreiro de meu pai (cujos últimos 5 anos sob minha direção) eu e meu marido somos vítimas das más línguas, sempre tentando nos separar com comentários maldosos de infidelidade, cujo assunto procuro não dar importância pois nos damos muito bem em tudo.

O que me deixa triste é que depois de tanta dedicação, tanto amor doado a casa, aos filhos, escuto de meu marido que ele está "frio com a casa", com os filhos, que já está cansado de tanta difamação com a pessoa dele. Isso me entristece, por que não sei até quando vou suportar tanta ingratidão desses que se dizem "Umbandistas".

Nos dedicamos ao máximo, assim como um pai e uma mãe se dedicam aos seus filhos e o que recebemos: ingratidão!

Mas como sou insistente, persisto, tenho fé e amor aos Orixás, vou cumprir meu juramento até o fim. Juramento este que fiz perante o congá, de cumprir minha missão como dirigente do Centro e sempre procurar elevar o nome da nossa querida e Sagrada Umbanda.

Que Zambi me abençoe, que Oxalá me proteja e Yemanjá me conduza.

Que esta história possa chegar aos filhos e filhas que infelizmente ainda não aprenderam o real valor da Umbanda, o real valor de estarmos reunidos todos os sábados, em busca da evolução e da caridade.

Aquele que só sabe abrir a boca para falar mal de seu irmão, que não pise na Umbanda, para não "sujar" o nome desta religião tão pura, tão branca!

É como Ogum de Ronda certa vez cantou:  
"A Umbanda é linda, A Umbanda é boa,  
Ah! se não fosse o coração dessas pessoas"

Fátima F. de O. Souza

*Enviado por*  
Sandra Aparecida Gonçalves  
Centro de Umbanda Pai João de Angola  
São Paulo-SP  
[sandra.goncalves@intermedica.com.br](mailto:sandra.goncalves@intermedica.com.br)

"A Umbanda  
é linda,

A Umbanda é  
boa,

Ah! se não  
fosse  
o coração  
dessas  
pessoas"



## Nosso Trabalho de Praia: Três Dimensões de Uma Realidade

No passado sábado 18 de março/2006, realizamos nosso trabalho de praia em homenagem a nossa querida Mãe Iemanjá, no qual participaram também, irmãos do GECPA – Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul.

Nunca tinha participado de um trabalho completo na praia, isto é, com abertura e encerramento ritualístico, com duração de três horas e a manifestação das linhas de Caboclos de Oxossi, Ogum e Xangô; Pretos Velhos, Oxum, Iemanjá, Guardiões e Marinheiros.

Com noite de lua cheia aparecendo e escondendo-se entre nuvens que se movimentavam suavemente pela ação de uma leve brisa de verão, que se somava à paz, alegria e harmonia da corrente durante o trabalho, em seu intercâmbio com os Mentores Espirituais.

**Esta é a Primeira Dimensão:** A Dimensão Espiritual e Doutrinária de Umbanda.

Chamou-me a atenção também, a postura, interesse, respeito e participação das pessoas da Comunidade, os veranistas que por ali estavam hospedados ou passeavam a beira mar ao anoitecer de uma tarde de verão.

Todos paravam para assistir, muitos vieram tomar passe com os Caboclos de Oxossi e depois pediram para consultar com os Pretos Velhos. Outros ficando até o final, faziam perguntas depois do trabalho, pediam nosso endereço. Enfim, evidenciaram uma postura de respeito e maturidade para com a Umbanda que estavam presenciando e receberam a recíproca postura de responsabilidade doutrinária e ecológica do nosso Grupo, no que se refere ao que estava transmitindo a eles, junto com o trabalho de praia.

**Esta é a Segunda Dimensão:** A Dimensão Social e Realizadora de Umbanda.

Concluimos os trabalhos às 22:55 hs, tudo foi arrumado, limpamos o local, os irmãos do GECPA se despediram e retornaram a Curitiba, voltamos à nossa casa/alojamento em Matinhos, pois o trabalho fora realizado a 4kms dali, na Praia Grande.

Após o banho, o lanche, conversações e avaliações sobre o trabalho. Uns foram descansar, outros foram confraternizar através do canto com violão ou ainda com ameno e descontraído bate papo em torno de assuntos doutrinários.

Ao amanhecer de domingo, uns ainda dormem, um foi correr a beira da praia, outros ouvem música. Logo chega a hora do café, depois o almoço, depois a hora do retorno aos nossos lares, ao dia a dia de cada um.

## Nosso Trabalho de Praia: Três Dimensões de Uma Realidade (continuação)

Porém algo fica pairando no ar, algo aqui se destaca: tudo ocorreu em harmonia, liberdade, respeito, fraternidade autêntica e espontânea. Sem melindres, sem "não pode isto ou aquilo", tudo transcorreu bela, harmoniosa e perfeitamente bem! Com clima vivencial íntimo, auto-realizador e transformador de Umbanda.

**Esta é a Terceira Dimensão:** A Dimensão Vivencial Interna e Transformadora de Umbanda.

A Umbanda se preocupa com o ser humano. A Umbanda manifestou-se para atender aos necessitados, pois "Eu vim para curar os doentes e não os sãos".

A Umbanda é um Caminho. Não é o único. Mas a Umbanda também não é apenas ritual, roupa branca, incorporação ou guias no pescoço...

Umbanda é, sobretudo Vida, que se traduz em fatos, vivências, experiências íntimas (pessoais) e externas (sociais).

Por isso, é necessário que ela seja avaliada, vivenciada e sentida nesse tríplice aspecto ou nessas três dimensões: Espiritual/Doutrinária; Social/Realizadora e Vivencial/Transformadora.

Fora disso seria apenas "couro que retine e metal que ressoa", ou seja, vazia, formal, externa.

O Mestre Jesús (no sincretismo:Oxalá), com sua grandiosa simplicidade, disse: " Pelos seus frutos os conhecereis".

Enquanto que, o brasileiro mestre Huberto Rohden, contemporâneo nosso, escreveu: " É impossível para alguém que tenha sentido a paternidade de Deus; deixar de sentir a fraternidade pelos seus irmãos."

Muita Paz a todos!

*Luís Arbelo*  
*Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda*  
*Curitiba-PR*  
[luca.09arvi@yahoo.com.br](mailto:luca.09arvi@yahoo.com.br)



## Entrevista

**Marco:** dando continuidade a este projeto que a gente lançou em janeiro(2006). Uma idéia do Paulo, a qual eu tomei como minha também, a gente pensou em realizar algumas entrevistas com alguns dirigentes, sejam de Curitiba, sejam de fora de Curitiba, e resolvemos começar pela Mãe Iassan. É uma casa no Rio de Janeiro. Então, desde já agradecendo a ela por se dispor a participar e a nos dar a honra desta entrevista, que vai estar transcrita no próximo jornal, no próximo Correio da Umbanda. Então, de início eu gostaria que ela fizesse um relato da mediunidade dela, de como ela chegou na Umbanda. Que ela nos contasse um pouco da sua história na Umbanda. Boa noite Mãe Iassan.

**Iassan:** Boa noite Marco. Eu já gostaria de agradecer o convite. Quem se sente honrada sou eu, por poder estar podendo participar deste trabalho, do Correio de Umbanda, do jornal. Gostei muito da iniciativa de vocês e a honra é toda minha. Pra falar da minha chegada na Umbanda. Eu não posso nem dizer a você que teve uma data específica, porque eu sou filha de umbandistas... Meu pai era chefe de Terreiro... Um Terreiro bastante grande aqui em Niterói, conhecido aqui em Niterói, que fica no estado do Rio... E minha mãe, minha mãe carnal também era médium de Umbanda, praticou a Umbanda por mais de trinta anos ... Eu digo que eu estou na Umbanda desde espermatozóide ... Então, quando eu criança, minha mãe me levava, depois que houve a separação de meu pai e de minha mãe ... Eu comecei a freqüentar os Terreiros com a minha mãe. E tinha muita dificuldade porque antigamente nos Terreiros de Umbanda as sessões avançavam até cinco, seis horas da manhã. Mesmo assim minha mãe continuo freqüentando comigo no colo, bebê, criancinha ... Eu me lembro, desde eu consigo lembrar alguma coisa da minha infância, eu dentro de um Terreiro de Umbanda. E sempre de Umbanda. Oficialmente, enquanto médium, dentro de um Terreiro, de roupinha branca, com 20 anos de idade, eu já estava dentro do Terreiro. Mas muito antes disso eu já incorporava... Aquelas incorporações meio desorganizadas que a gente tem estando fora de um Terreiro. Comecei na Umbanda muito jovem... A primeira incorporação que eu me lembre eu tinha entre seis e sete anos de idade, so que não houve identificação da Entidade ... E depois de onze prá doze anos houve a incorporação do meu mentor o Caboclo Pery... Inclusive foi dia 23 de março de 1972... Desde então, que eu tenho consciência disso, ele perto de mim. Inclusive no próximo dia 23 de março nos vamos estar fazendo uma gira festiva pro Pai Pery em comemoração ao seus 34 anos de primeira incorporação. Quer dizer... A festa é mais minha do que dele, mas vai ser uma alegria para todos nós.

**Marco:** como foi que você soube que deveria vir a ser um dirigente. Em que momento que você soube disso e qual foi a sua reação ao saber disso ?

**Iassan:** foi mais ou menos da mesma forma que eu soube que era médium. Foi desde sempre. Eu percebia e eu sentia isso. Quanto eu tinha 25 anos mais ou menos eu tive essa primeira forte intuição de Pai Pery, com relação a necessidade de um trabalho maior do que o que eu vinha fazendo. Claro que a minha compreensão naquele momento era muito menor do que a que eu tenho hoje. Então eu não podia entender bem o que ele queria. Os anos foram passando... Aos 33 anos de idade eu fui consagrada dirigente de Umbanda. O nome da minha Mãe no Santo é Dacir D'Ogum. Ela me consagrou e naquele momento eu tive certeza que o trabalho que eu iria ter não era(como eu brincava) um feijão com arroz. Ou seja, só sessões quinzenais, sem grandes compromissos assistenciais ou sociais. Não, eu sabia que tinha algo mais e é isso que me norteia. Sempre a orientação de Pai Pery foi nesse sentido. Ele me pediu, ele não ordenou que eu criasse um Terreiro. Ele me pediu que eu chefiasse um Terreiro. E eu segui ... Prá mim pedido de Pai Pery é uma ordem, sempre. E eu faço com o coração em festa. Busco atender dentro da minha limitação mediúnica ... Atender seus pedidos e orientações sempre.



## Entrevista (continuação)

**Marco:** além do Caboclo Pery, quais são as outras Entidades que vieram com tempo, se incorporar a sua coroa ou que desde o início estiveram junto e que estão lhe auxiliando nesta sua empreitada espiritualista, neste seu caminho, neste seu trabalho ?

**Iassan:** dentro ainda da Linha de Oxosse, de Caboclos, além de Pai Pery trabalho com o Caboclo Pena Branca, que é o chefe do Terreiro, vamos dizer assim, somente nas questões dos trabalhos de desobsessão e cura. Trabalho, ainda, com a Cabocla Jurema, uma enviada da Cabocla Jurema, na realidade, que é uma filha de Caboclo Pery. Trabalho ainda na Linha dos Caboclos Bugres, com o Caboclo Jibóia, que é um Caboclo mais para descarga. Dentro da Linha de Pretos-velhos trabalho com a Vovó Maria Conga, também desde sempre, me acompanhou com o Caboclo Pery. Minha querida, adorada, Vovó Maria Conga da Bahia, uma Entidade que sempre me colocou no colo, nos momentos de dúvida, de aflição. Com Nego Ambrósio, também, um Preto-velho, não está comigo desde sempre como a Vovó Maria Conga. Trabalhei durante um tempo com o Pai Joaquim, hoje não mais, ele já seguiu o caminho dele, terminou a missão comigo. Trabalho na Linha de Exú e Pomba-gira, com o Exu chefe, Seu Sete Encruzilhadas. A Pomba-gira é Maria Padilha das Sete Encruzilhadas. A pomba-gira responsável pela descarga e expurgo de nossa casa é Pomba-gira da Figueira. Meu Ogum é Ogum-megê. Trabalho com Yemanjá, Oxum-marê. Claro, minha mãe querida, adorada, Iassan. A Entidade de cura que trabalha comigo é o Dr. Carlos. Inclusive tem uma história interessante com relação ao Dr. Carlos que é um carinho muito grande que eu tenho com ele. Ele quando começou a trabalhar comigo há mais de trinta anos, ele se apresentava como Exú Tranca-rua das Almas e era um Exú que se dedicava exatamente a trabalhos de descarga, mas voltados pra cura. Ele era um médico e ao longo dos anos com a permissão (isso é uma benção que a minha mãe no santo deu), de permitir que o Exú Tranca-rua das Almas trabalhasse em trabalhos de cura, cirurgias espirituais ele pôde evoluir dentro a Linha de Exu e caminhar pra dentro da Linha de Omulú e hoje se apresenta como Dr. Carlos e continua fazendo as suas cirurgias espirituais já não mais com a configuração de Exu. Na linha de Ibeji trabalho com Juninho da Praia e Jorginho da Mata. Enfim, acho que é isso, não esqueci de ninguém, espero não ter esquecido ninguém. Ah, no início eu trabalhei com Ogum Beiramar, durante uns três ou quatro anos do meu desenvolvimento mediúnico. Depois passou a se apresentar Sr. Ogum Rompe-mato, trabalhei com ele mais ou menos uns cinco ou seis anos e desde então deve ter mais ou menos uns 10 anos eu trabalho com Seu Megê, Ogum-megê.

**Marco:** a gente falou sobre a formação da sua coroa, dos seus protetores, seus guias. Conte pra nós como começou, como foi a formação da sua casa, do seu Terreiro. Onde começou, como começou, enfim, qual a história da sua formação ?

**Iassan:** a um tempo atrás, mais precisamente em fevereiro deste ano, o Pai Pery, ele escreveu uma mensagem, voltada pro corpo mediúnico, tanto que ela não foi divulgada no site do CECP, chamada metas e obstáculos. Porque era uma mensagem específica pro corpo mediúnico. Com a autorização dele eu vou ler um pedaço dela, não vou ler toda, porque o pedaço que não diz respeito ao público em geral eu não vou ler. Que mais ou menos responde esse seu questionamento:

“Quando desejamos verdadeiramente uma coisa, devemos estabelecê-la como meta. Organizar pensamentos e coordenar atitudes que irão consolidar o nosso desejo anteriormente sonhado. Quando a consolidação, e isso se dá a partir do momento em que estabelecemos a meta, automaticamente começam a aparecer também, os obstáculos. Existem pessoas que

## Entrevista (continuação)

vêm os obstáculos e se esquecem da meta, tornando-os maiores do que realmente são e até mesmo muitas vezes intransponíveis. Assim, como existem pessoas que transformam os obstáculos em molas propulsoras, em aprendizado, os utilizam e após séria análise, em orientadores do método que irão usar. Quando esta casa foi construída no plano material ela já existia há muito no plano espiritual. Eu e meu aparelho, sonhamos juntos com ela. Fiz a minha parte, que foi a construção no plano espiritual. E ela, a parte dela, que foi a construção no plano material. Mas nosso sonho não acabava aí. A construção era só o início, o marco que indicaria o início de outros sonhos, estabelecimento de novas metas e a continuidade de uma trabalho há muito iniciado por meu Pai”

**Iassan:** aqui o Pai Pery se refere ao Caboclo Tubirajá que é o Pai dele, que trabalhava comigo, na minha encarnação anterior. Isso também me foi revelado há pouco tempo. Na realidade a constituição desta casa, ela se deu ... Eu construí o centro sozinha, materialmente falando né. Espiritualmente eu tive todo o amparo, o auxílio, até muito mais do que eu julgava poder ser merecedora. Mas construí sozinha com meus recursos, nunca pedi nada, nunca pedi ajuda a ninguém, a quem quer que fosse. Com relação a isso eu fazia questão porque era orientação de Pai Pery. Nunca precisei me privar de absolutamente nada para contruir o centro, de nada em nível material assim exagerado, até porque eu sou uma pessoa de hábitos simples. Eu não tenho grandes necessidades materiais. Eu preciso de uma casa pra morar, de um cantinho pra ficar e tá tudo bem. Roupa para vestir e comida para comer, basta. Tem pessoas que tem outras aspirações e sonhos. Pra mim a minha casa é o meu Terreiro é a minha vida, é aquilo lá. Eu levei três anos pra construir ... A médium fundadora comigo, a Elisabeth, ela sempre me apoiando, me ajudando. Eu já tinha filhos antes de ter o Terreiro. Como é o caso da Cláudia, minha primeira filha. A minha mãe carnal, ela foi o meu amparo, o meu sustentáculo durante todo esse período. E foi ali que conversando com ela disse: olha mãe eu sei que o negócio tá ficando complicado eu tenho medo de não agüentar, de não dar conta. E ela disse: lembra sempre da frase do nosso Mestre Jesus: ninguém carrega um fardo maior do que pode carregar. Então minha filha, se Deus te deu tudo isso, tenho certeza que você vai conseguir. Táí, tá o CECP, nós já estamos entrando no oitavo ano de fundação, a casa crescendo ... Hoje, óbvio que o centro, graças a Deus, se sustenta. É um centro registrado ... O que eu fiz foi doar o terreno, comprei o terreno e doeí pro centro. Eu mesma moro de aluguel. Não tenho casa própria. O terreno que eu tenho eu dei pro centro. Eu ganhei metade dele de uma tia e a outra metade eu comprei. Com isso, essa sustentação do centro, ela se dá por conta própria, através da mensalidade dos médiuns, e paga também que pode. Através de uma cantina que o centro tem. E só, nós não cobramos por nenhum tipo de trabalho, não cobramos por consulta. Eu acredito firmemente que, quando o dirigente tem realmente essa missão, ser dirigente (prá mim ser dirigente é uma missão), todo o sistema do Astral Superior, nos propicia esses meios... De fazermos com honestidade, seriedade. Então a formação se deu antes em nível Astral Superior, com a graça de Pai Pery e eu só fiz repetir em terra, uma parca xérox do que ele fez e montou lá no Astral Superior.

**Marco:** que tipo de Umbanda é praticada na sua casa ? A Umbanda que é praticada na sua casa tem alguma denominação ? E se é usado, qual o motivo ?

**Iassan:** não Marco, não tem uma denominação. A Umbanda é Umbanda. Entretanto a gente sabe que até para as pessoas se organizarem, mais ou menos saberem o tipo de Terreiro que tá indo, que vai, as pessoas gostam de pergutar: que tipo de Umbanda ? É Umbanda traçada ? É Umbanda branca ? Umbanda vermelha ? Umbanda Esotérica ? Eu costumo dizer, que é Umbanda. Aí uma vez, brincando, me foi feita essa pergunta ... E eu falei bom, já que



## Entrevista (continuação)

você quer que eu diga, que tipo de Umbanda (porque a pessoa insistiu), eu vou dizer que é Umbanda de Pery. Não posso dizer mais nada do que isso. É Umbanda meu Deus do céu. Eu não tenho que ficar criando nome prá ela. Então, simplesmente eu faço Umbanda.

**Marco:** Mãe Iassan, depois dessa sua explicação sobre a forma que a senhora denomina a sua Umbanda (eu achei muito interessante essa denominação Umbanda de Pery), você poderia nos passar a sua impressão sobre as federações? E nos dizer se sua casa é ou não federada? E nos explicar o por que dessa decisão de ser ou não ?

**Iassan:** minha casa não é federada. Quando eu fundei o Terreiro, no segundo ano de fundação eu cheguei a procurar na internet uma federação aqui no Rio de Janeiro. Confesso que já não me lembro mais o nome dela. Eu queria uma federação de Umbanda. Só que não existe uma federação, uma associação, uma congregação de Umbanda. Só de Umbanda, só de Terreiros de Umbanda. Existem federações de Umbanda, Candomblé e cultos Afro. A primeira coisa que muito falam: ah, a gente precisa se unir, Umbanda e Candomblé. Eu penso da seguinte forma: são duas religiões distintas... Que nós nos respeitemos sim. Que nós nos unamos sim, sem dúvida. Como devo me unir ao irmão Católico, ao irmão Evangélico, ao irmão de toda e qualquer religião. Somos todos filhos do mesmo Pai. Temos formas diferentes de entendê-lo e de cultuá-lo. Mas o dia que surgir uma federação ou uma associação de Umbanda e apenas Terreiros de Umbanda. Aí sim, seja Umbanda Esotérica, Iniciática, Umbanda amarela, preta, vermelha, não importa a cor, Umbanda. Aí sim, talvez, pode ser que eu filie o Terreiro. Até o momento não me fez falta. Quando o rapaz lá ... Era um senhor na realidade, foi me apresentar a federação, eu confesso que eu vi que não tinha nada a me oferecer, oferecer aos meus filhos, em termos de sustentação. Falava ... Você vai ter auxílio jurídico... Mas era tudo no Rio e eu moro em Niterói, o centro é em Niterói, os meus filhos moram em Niterói, tem até alguns que moram em outros estados ... Mas, também não iria atendê-los em nada ... Era um número limitado ... Qualquer coisa a gente dá uma carteirinha... Eu não queria carteirinha. Carteirinha eu sei fazer. Então, eu vi uma passividade muito grande, um interesse só no dinheiro, na minha contribuição, na contribuição do centro... Eu falei: bom, esse dinheiro, ao invés de eu pagar para a federação eu vou investir dentro do próprio Terreiro, para melhoria da casa. Por isso eu não sou federada, primeiro porque não existe nenhuma federação só de Umbanda, segundo, por que as que existem é uma misturada danada, cada uma segue uma escola, eu não vejo trabalho de federação nenhuma, não vejo o trabalho, vejo tentativas de algumas pessoas, mas tudo morrendo na praia. Como eu não sou mulher de trabalhar e morrer na praia... Eu sou filha de Oxosse e trabalho, acredito no trabalho sério e constante. Eu acredito muito mais em trabalhos do tipo que você Marco e o Paulo estão desenvolvendo, aonde estão buscando efetivamente fazer alguma coisa, doando seu tempo na divulgação da Umbanda. Isso poderia ser uma coisa que poderia partir de uma associação ou de uma federação. Eu não vejo este tipo de coisa, eu vejo é disputa de poder, briga política, isso eu vejo. Eu sou avessa a esse tipo de coisa, eu prefiro ficar trabalhando da forma que eu venho trabalhando, com a graça do Pai, seguindo as orientações do Mentor de nossa casa e dos guias e protetores, dos Caboclos e Pretos-velhos, Exus e Crianças, porque dá mais certo.

**Marco:** a senhora costuma passar alguma indicação política ao seus filhos, como a gente sabe que em muitas casas acontece ? Ou a sua casa aceita o livre pensar ?

**Iassan:** eu não faço nenhuma indicação política, eu não me meto com política. Eu acho que é como água e óleo, duas coisas que não se misturam: religiosidade e política. Não misturo, como eu disse anteriormente, sou avessa. Pior do que isso. Eu detesto politicagem. Isso é

## Entrevista (continuação)

um motivo de porque eu não gosto de me meter em questões relativas a federações ou associações. Um Terreiro vive muito bem, sem uma federação.

**Marco:** entrando um pouquinho na questão ritualística da sua casa Mãe Iassan, são aceitos sacrifícios de sangue nos seus rituais?

**Iassan:** Não, não aceito nenhum tipo de sacrifício, de sangue no nosso Terreiro por que esta é a orientação do Mentor de nossa casa e também da formação que eu tive dentro da Umbanda. Como eu disse anteriormente... Se eu digo que na minha casa é praticada Umbanda e simplesmente Umbanda, não pode haver sacrifício de sangue ou de animais, seja o nome que queiram dar, porque não faz parte da ritualística de Umbanda, dos fundamentos de Umbanda, o sacrifício animal. Eu não entendo o sacrifício de sangue como um tema controverso, como um tema complexo ou coisa do gênero, porque, não faz parte do ritual de Umbanda! Não tem o que se discutir isso. O dia que as pessoas entenderem que a Umbanda é uma religião, Candomblé é outra religião... Eu aceito sim o sacrifício animal no Candomblé. Porque faz parte do ritual do Candomblé. Tem coerência e lógica esse rito lá. Na Umbanda não tem. Quem faz e se diz de Umbanda, parabéns siga seu caminho. Mas na minha casa, na Umbanda que eu faço, não tem!

**Marco:** existe algum trabalho na sua casa, específico para o desenvolvimento dos médiuns da casa?

**Iassan:** sim, existe um trabalho dedicado aos médiuns, que a gente chama de sessão de desenvolvimento ou treinamento(aonde se trabalha a ritualística de Umbanda, doutrina e disciplina de incorporação, de desincorporação, entendimento dos gestuais ritualísticos, onde são explicados, porque que ajoelha, porque que levanta, porque que deita, porque que bate cabeça). Atualmente, ocorre uma vez por mês. Além desse trabalho, nós temos outros trabalhos que ocorrem todas as terças-feiras, são trabalhos fechados, que são trabalhos de desobsessão(trabalhando conforme o caso e a necessidade regressão a vidas passadas) e de cura, com psicografia, buscando sempre desenvolver os vários tipos de mediunidade. Uma casa de Umbanda atualmente, principalmente atualmente, vem apresentando. Médiuns que tem na mediunidade psicografia, médiuns que tem a clarividência, tem a vidência. Então, existem esses trabalhos fechados e nós vamos aprendendo junto com esses médiuns nessa Umbanda que tá cada vez mais linda. Quer dizer ... A Umbanda sempre foi linda, a gente que vai tendo condição de ver um pouquinho mais debaixo desse véu maravilhoso, que infelizmente nós mesmos colocamos, que é da nossa própria ignorância, da nossa própria dificuldade de aceitar o novo. Existe a escolha de médiuns, que tem o curso que é dado (gratuito, antes que alguém fale alguma coisa... Quanto é o curso? É gratuito), voltado exclusivamente para o corpo mediúnico de nossa casa também. Seguindo sempre as orientações de quem? Do Mentor, Pai Pery. Além disso, nós acreditamos que faz parte do desenvolvimento mediúnico, da formação da pessoa enquanto médium, o trabalho assistencial que ocorre uma vez por mês, aberto ao público em geral, com voluntariado, onde nós nos reunimos todos e fazemos uma sopa que é distribuída para uma instituição que cuida de crianças que sofreram abuso sexual, sofreram abuso físico de maneira geral, foram espancadas, queimadas, abandonadas, jogadas na lixeira, enfim, nós damos essa sopa para essa instituição, distribuimos também entre a comunidade em que o CECP está inserido. Temos também o grupo de apoio ao Umbandista, que nós chamamos de GAU, também ocorre neste domingo. Esse grupo é um grupo liderado pelos próprios médiuns, que vão passar para as pessoas da assistência que estão interessadas em ingressar na nossa casa, ou que estejam interessadas em conhecer a Umbanda, conhecerem pela boca do próprio médium, o que é Umban-

## Entrevista (continuação)

da, o que é a Umbanda praticada na nossa casa, os diversos porquês que costumam povoar a cabeça do médium quando ele ainda não sabe se ele é médium se ele não é médium, o que ele sente, esses arrepios, dor de cabeça, melancolia, enfim, são os próprios médiuns que vão responder a essas perguntas. Temos a escola de médiuns também.

**Marco:** Como se dá a aceitação de um novo integrante à sua casa ?

**Iassan:** a forma de entrada pro nosso Terreiro... As normas... Nós temos algumas normas... Primeiro a gente sugere que as pessoas assistam todos os tipos diferentes de sessão, todas as giras que tem todos os sábados, as sessões de consultas com Caboclos, com Pretos-velhos, com Exú e Pomba-gira, e a sessão de cura, além das sessões que ocorrem também abertas ao público às quintas-feiras. Se a pessoa realmente quiser, vem assistir uma sessão de desenvolvimento. Venha também conhecer o trabalho assistencial no domingo (que ocorre no segundo domingo de cada mês). E depois de tudo, se a pessoa entender o compromisso que é ser médium do Centro Espiritualista Caboclo Pery, persistir esse desejo, é só solicitar com a Sra. Elizabeth, uma entrevista, uma conversa, uma consulta com o Caboclo Pery. É ele quem autoriza a entrada. Ele pergunta a pessoa, se ela realmente deseja entrar pro Terreiro, faz algumas perguntas a ela e de acordo com as respostas ele autoriza a entrada da pessoa prá fazer parte do corpo mediúnico da casa.

**Marco:** existe um regimento interno, que dita as normas de conduta do médium dentro da casa? Do Terreiro do Caboclo Pery? É importante isso?

**Iassan:** sim existe um regimento interno que orienta a conduta do médium, que orienta a conduta do comando da casa, que é composto por mim, pela Mãe Marcilene, pelas Mães Pequenas. Mas, principalmente, o nosso Mentor ele crê na prática diária dessa conduta. Constantemente nós nos incentivamos a essa prática da conduta. De sermos exemplo. Da responsabilidade de ser umbandista, com alegria. Ninguém faz nada obrigado em nossa casa. Essa é uma coisa, também, que o nosso Mentor nos orienta. O tempo que você fica se preocupando se a, b, ou c, deixou de fazer o seu trabalho, você está deixando de fazer o seu. Então essa conduta, essa preocupação de estarmos sempre um ajudando o outro, se preocupando sim com o irmão, que ele não está fazendo o trabalho, com o objetivo de auxiliar o irmão. Nunca no sentido de crítica. Até porque isso não vai crescer, dentro do nosso Terreiro. Se alguém fizer uma crítica, um irmão fizer uma crítica ao outro, o próprio grupo vai abafar isso, vai destruir isso. O que nos orienta, nos guia, basicamente é amor. Pai Pery costuma dizer uma frase, que todos nós médiuns do CECP nos lembramos sempre: ser médium é esquecer-se de si. Nesse momento que a gente consegue fazer isso, centro do CECP, a gente se une e se torna um só. Claro que existe hierarquia, claro que existe disciplina, principalmente. É o que nos orienta. Mas, principalmente, existe amor, dedicação, vontade, desejo de fazer a caridade, indistintamente. E uma coisa que é fundamental e que norteia a base desse regimento interno, vamos dizer assim, é levar isso prá fora do Terreiro. Não só dentro do Terreiro. Todos nós fora do Terreiro, somos a família Caboclo Pery.

**Marco:** Na sua casa há cobrança pelo atendimento à assistência ? Por que ?

**Iassan:** Bem, a questão da cobrança como eu disse anteriormente, em nosso Terreiro não se cobra por absolutamente nada, muito pelo contrário, o que ocorre não é que a gente pague as pessoas a irem ao nosso Terreiro também, mas não existe nenhum tipo de cobrança direta ou indireta. Ah não, faz a consulta de graça mas o trabalho é pago. O primeiro e o segundo trabalhos não são pagos, mas o terceiro é. Não tem cobrança, não tem esmola, Não

## Entrevista (continuação)

tem nada. Nossa casa é uma casa de caridade e caridade não combina, não caminha com barganha de nenhum tipo. Vivemos para a Umbanda e não da Umbanda. Isto é outra questão. Além disso, só para ilustrar esta questão, para que fique muito claro, que a gente recebe de graça a gente tem que dar de graça. Que a mediunidade é uma graça, é um dom, é uma oportunidade de queimarmos um pedacinho do nosso Karma e não de usarmos isso para benefício próprio. Mas só para ilustrar a questão financeira na nossa casa, nós chegamos num período a fazer rifa. Bingo nunca foi permitido, que Pai Pery dizia que era jogo e jogo não, mas rifa, a gente estava precisando fazer algumas obras de ampliação, ganhamos uma bicicleta de 18 marchas e resolvemos fazer uma rifa. Custava na época 1 real, um valor insignificante. Fizemos a rifa e quando estava perto de terminar, antes do sorteio, Pai Pery veio e perguntou: afinal de contas o que é isso que vocês estão fazendo ? Foi explicado a ele, o que era rifa e ele disse: isso é jogo. Não é bem jogo. E ele disse: é jogo, que você aposta num número, num pedaço de papel e vai ganhar um prêmio se você acertar o número, se for sorteado o número, então isso é jogo. Primeiro motivo. Segundo motivo isto é troca isto é barganha vocês tem que fazer sem esperar nada em troca. É a mesma coisa de você cobrar uma consulta. A pessoa se acha no direito de cobrar por resultados. Fazendo assim é a famosa Umbanda de resultados. Trago a mulher, o marido, o periquito, o papagaio, cobra mundos e fundos e chama isso de Umbanda. Então, nem a bendita da rifa a gente pode praticar no nosso terreiro. A única coisa que a gente pede, a quem quiser e puder é, ao tomar um refrigerante em lata, fora do Terreiro, se lembrar da gente, traga esta latinha de refrigerante, de cerveja ou de suco, chá, traga para o Terreiro para nós podermos juntar com as outras e vendermos para angariar fundos para a casa, para as obras financeiras e sociais. A forma que o centro tem de se sustentar como eu disse também anteriormente, é através das mensalidades que os médiuns pagam. Aí, antes que alguém me pergunte: quanto é o valor da mensalidade ? Não é fixo. Cada um paga quanto pode e se pode. E também, além da mensalidade, a cantina, apesar de que uma vez uma pessoa comparou a cantina a uma cobrança. Ah então é engraçado você dizer isso e sua cantina pode ter isso é comércio no templo, aquelas coisas. Só que a pessoa quando sai da casa dela e vai a um Templo de Umbanda, ela vai para se consultar e portanto ela pode sair de casa sim, sem nenhum tostão no bolso. Ela não vai para comer salgadinho, nem tomar refrigerante. O consumo na cantina, não é uma imposição. Se a pessoa for a uma lanchonete, ela não vai ter de graça a consulta com Caboclo, Preto-velho, isto é uma incoerência, que dizer, é querer comparar alhos com bugalhos. Então que fique claro que não tem nível de comparação a cantina porque a sessão começa as 18 horas e vai até as 9 horas da noite. Qual é o problema da pessoa, se quiser, tomar um refrigerante ou comer um salgadinho. Agora a pessoa foi para a consulta, ela não foi para tomar o refrigerante ou comer o salgadinho. Então não tem nível de comparação, isso aí é desculpa porque a pessoa que falou isso cobrava consulta no seu Terreiro. Era um real, dois reais, cinco reais, não me interessa quanto, que seja 25 centavos, não interessa, não pode cobrar nada, não existe isso. Na minha opinião é mais ou menos a mesma coisa que a matança quer o sacrifício de animal, não faz parte da Umbanda a cobrança de seja lá o que for. Já dito isso a muitos anos pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas.

**Marco:** Entrando agora um pouco na questão de desenvolvimento da mediunidade, existem várias discussões que tratam do grau de consciência ou inconsciência do médium. Como isto é vista na sua casa. A questão do médium ser consciente, inconsciente, semi-consciente. Se Existe alguma preocupação com isso e como isso é tratado na sua casa Mãe Iassan ?

**Iassan:** não Marco, eu não estou preocupada se o médium é consciente ou inconsciente, até porque cada dia que passa o médium inconsciente é mais raro na Umbanda. Antigamente era comum você ver nos Terreiros, a grande maioria de médiuns inconscientes. Hoje em

## Entrevista (continuação)

dia é raro. Seja do meu conhecimento, nenhum dos meus filhos é médium inconsciente. Todos são conscientes ou semi-conscientes, cada um dá o nome que quer. Sabem muito bem o que estão fazendo e eu acredito que a questão consciência, tem a ver justamente com a necessidade do aprendizado. Cada consulta é um aprendizado. Basta o médium ficar prestando atenção, no que o seu Caboclo, seu Preto-velho, seu Exu, sua Criança está dizendo pro consulente, que saem mensagens maravilhosas, de farto aprendizado, e que o médium deveria prestar (alias isto serve para todos os médiuns de maneira geral), prestar mais atenção nas consultas, principalmente no que as Entidades falam. Quanto mais consciente é o médium do seu papel dentro da Umbanda mais consciente ele é das incorporações, não é uma regra, mas é a consciência da responsabilidade, do que ele está fazendo ali. Claro que devem existir médiuns totalmente inconscientes ainda, é possível, não estou dizendo que não seja, mas eu não conheço.

**Marco:** vamos falar agora um pouco sobre continuidade. Existe uma preocupação da sua parte, com a preparação de um substituto para a direção da sua casa, caso você tenha que se afastar por um motivo que seja e se existe este substituto ou se existe esta preocupação, como foi que você chegou a escolha desta pessoa ?

**Iassan:** Sim existe uma forte preocupação em relação a isso. O meu Terreiro como eu disse ele já está entrando no seu oitavo ano de fundação e eu já sou dirigente a, já fui consagrada dirigente a onze anos, estou caminhado para o meu décimo segundo ano e a dois anos eu já formei a minha sucessora e substituta que é a Mãe Marcilene. Além dela já formei também mais dois dirigentes que é a Mãe Márcia que dirige o Terreiro dela em Taubaté-SP e vem ao Terreiro uma vez por mês, como consagrei também um outro dirigente, Pai Germano, que tem um Centro em São Gonçalo. Além disso, para sustentar o comando da casa ainda temos, duas Mães Pequenas e já estou preparando outros médiuns para dar continuidade a palavra do mentor de nossa casa, a palavra da Umbanda em outros Terreiros. Costumo dizer que o meu sonho dourado é que o CECP funcione de segunda a segunda cada dia com um dirigente diferente, com grupos de médiuns diferentes ou iguais, enfim, com médiuns diferentes, com trabalhos que se complementem, e que possam se ampliar cada vez mais. A palavra de ordem seria essa, a expansão da caridade. Além disso como se deu, seria sua outra pergunta. Como se deu isso. Como tudo que se dá e acontece naquela casa: por ordem e determinação do mentor de nossa casa. Eu não faço nada, eu não dou um passo que não seja por orientação dele. A escolha, quem escolheu a Mãe Marcilene, foi Pai Pery.

**Marco:** Mãe Iassan, como é tratada a questão da bebida alcoólica e do fumo dentro do Centro Espiritualista Caboclo Pery ?

**Iassan:** não há ingestão da bebida alcoólica por parte do médium enquanto incorporado com seus Exus, Pomba-giras, Caboclos, Pretos-velhos, não importa. Por orientação, também, do mentor da casa o fumo é permitido, o charuto, o cachimbo. O interessante é que é permitido mas eu não vejo Preto-velho, nem caboclo, acendendo charuto, nem cachimbo. Mas não é proibido não. Quem fuma, e não são todos também, são alguns Exus e Pomba-giras. Mas a bebida alcoólica não é permitida. Quando da primeira proibição vamos dizer assim, ou veto da ingestão da bebida alcoólica, Pai Pery nos explicou que: 1-isto é uma das coisas que depõe contra Umbanda; 2-exige um forte controle da direção da casa, no sentido de observar os excessos, tomar inúmeros cuidados, se o médium não está bem naquele dia; 3-não há necessidade. Óbvio que nos pontos de força, nas firmezas, na firmeza da casa de Exú tem os elementos que são necessários, a bebida, a cachaça, enfim a marafa como alguns chamam mas, é lá, e de lá não sai, fica lá e ninguém nem vê, a casa de Exu fica fecha-



## Entrevista (continuação)

da. Então não há ingestão de bebida alcoólica por parte do médium incorporado por estes três motivos básicos, por orientação de nosso Pai Pery.

**Marco:** falando agora um pouco sobre a questão diretiva. Até quando um integrante, médium ou dirigente deve exercer sua função? Existe um prazo para isso ou a senhora acha que cada um vai ter a sua hora?

**Iassan:** eu acho que vai muito da consciência do médium dirigente. Saber que ta na hora de parar, de entregar, de passar o cargo para o seu sucessor, que o nível energético conforme a gente vai envelhecendo, todos nós sabemos disso, ele vai caindo, as incorporações vão se tornando cada vez mais raras e tem a própria limitação física, o corpo da pessoa e milhões de doenças que a gente começa ter. Infelizmente, envelhecer é muito ruim. A cabeça está funcionando, pode estar tudo funcionando, mas o corpo não tá. Inclusive a minha preocupação, é uma coisa que eu sempre peço aos meus guias aos meus protetores, que o dia que eu tive já gritando Saravá Iassan e Quio ao mesmo tempo é porque ta na hora de parar porque eu já estou misturando tudo né. Ou que eu não tenha mais condição de estar a frente de nossa casa, que eu tenha a humildade e a resignação de saber que está na hora de eu parar e aproveitar colher em vida ainda os frutos do trabalho que eu busquei fazer da melhor maneira possível enquanto dirigente de Umbanda. Mas eu não acredito, nunca pensei nisso de existir uma determinada idade, eu vejo dirigentes com 75 anos de Umbanda em plena flor da idade, da juventude, do vigor. Mas a incorporação não. Eu por exemplo, não dirijo incorporada. Eu dirijo atuada. Isso certamente me dará mais alguns anos a frente da direção de nossa casa. Mas os dirigentes que dirigem incorporados eu acredito que chegue uma hora que fique meio difícil para fazer aquele arco do Caboclo, virar para trás, enfim, dar uma cambalhota de Ibeji, fica meio complicado, o físico já não corresponde da mesma forma. A minha preocupação comigo é esta, ter a humildade de ver que, agora não está dando mais para mim, não estou mais contribuindo, vou sentar lá na minha cadeirinha de Mãe de Santo de ficar observando os meus filhos continuarem a crescer, a levar o trabalho, a palavra da Umbanda, a caridade, enfim, tudo isso que a gente vem atuando, começar assistir. Ter essa humildade, essa resignação é minha grande preocupação, meu grande objetivo de fim de vida de dirigente.

**Marco:** eu tenho uma menina de três anos, que o Paulo conhece e que é extremamente atuante dentro do Terreiro. Ela quer tocar atabaque, ela quer cambonear as Entidades, ela conversa com as Entidades como gente grande, ela sabe claramente quando é uma Entidade que está comigo ou a Fátima. Quem é a Entidade. Ela conhece todos pelo nome e ela participa ativamente de todo o trabalho do Terreiro. A gente sabe que existem casas que não permitem isso. Como é tratada a questão das crianças dentro do seu Terreiro.

**Iassan:** vou responder esta pergunta parafraseando o Mestre Jesus: vinde a mim as crianças. Só por uma curiosidade, estou comigo ao meu lado, dois filhos de santo, o Márcio e a Silvia, e a Ingrid, a bebezinho deles que não tem um ano ainda, nasceu também dentro do CECP, ela enquanto não começou a entrevista, ela não parava quieta, falando, andando, engatinhando. Depois que a entrevista começou, está lá dormindo quietinha. Ela é afilhada de Caboclo Pery e de Vovó Maria Conga. Nós temos ainda outra criança que nasceu, não está aqui hoje comigo, minha afilhada na Umbanda, Laura, também, nasceu dentro do CECP, a Ingrid além de ser afilhada de Caboclo Pery, é filha de Oxosse, enfim, nossa assistência é qualhada de crianças. São muito bem-vindas sempre. A gente tem esta preocupação com as crianças. É o futuro da Umbanda. Tem a filha da Mãe Pequena da casa, Andréa, a Isabel que é uma menina de oito anos, que num dia que eu fui visitar um Terreiro, cantou um hino de

## Entrevista (continuação)

louvor a Tubirajá. A única gira em que as crianças não podem estar presentes, é a gira de Exu, por motivos óbvios. Tirando isso, criança é bem-vinda sempre, todos os dias. É o futuro da Umbanda e como a gente aprende. Ontem na sessão de Preto-velho, ver a Laura engatinhando no Terreiro, indo de um Preto-velho pra outro é uma visão assim, maravilhosa. Daqui a pouco eu vou estar vendo ela cambonando. A Ingrid cambonando certamente as Entidades e uma coisa que é certa, daqui a pouco está chegando Kátia, outra criança também que nasceu lá dentro do nosso Terreiro. O meu filho Márcio falou uma coisa muito certa aqui. A criança assim aprende a Umbanda sem preconceito. Vê que a Umbanda não tem nenhum tipo de mistério, como muito fazer crer, querem fazer crer, que gostam de complicar a Umbanda. A Umbanda é simples. A Umbanda é a palavra do Preto-Velho, é a palavra de carinho do Preto-velho, é a força, a energia do Caboclo, enfim, isso é a Umbanda e a criança tem que estar ali, de dentro da barriga. Sempre ali dentro do Terreiro. Eu fui assim, como eu disse antes, sou Umbandista desde espermatozóide, então eu tenho que ter sempre as crianças, estar cercada. Eu quero é mais ver o futuro da Umbanda crescer dentro do CECP. Só uma complementação. Agora nós estamos falando aqui e temos além disso a Umbanda que já está aqui muito presente. Eu tenho além disso no Terreiro os adolescentes, que estão descobrindo a Umbanda. Atualmente nós temos o Mateus, a Kenia e a Maria Clara, que são três adolescente que estão dando verdadeiras lições de responsabilidade a muito adulto que eu conheço por aí que se diz Umbandista. Eu não podia deixar de mencionar também os adolescentes do nosso Terreiro.

**Marco:** Queria saber sua opinião sobre os famosos segredos de Umbanda ? Tem gente que ainda utiliza termos de Candomblé, das nações, que se dizem os erós de roncó.

**Iassan:** chega ser engraçado isso, você falar a questão dos erós de roncó. Já começa que roncó não é termo de Umbanda. Umbanda não tem roncó. Não tem rei lá. Cada um é rei dentro da sua religião. Umbanda é Umbanda, Candomblé é Candomblé. Mas gostam realmente. Tem dirigente de Umbanda que gostam de mistificar a sua própria figura. Alguns dirigentes se colocam como semi-deuses, talvez eu esteja exagerando até, mas se colocam acima dos demais e procuram guardar os segredos. Acho que são dois os motivos básicos porque eles fazem isso: porque eles não sabem mesmo a resposta ou como forma de poder, de prender o filho. Basicamente seriam este dois motivos. Hoje em dia não cabe mais a resposta do: é assim porque é. Ah mãe porque que isso é assim. É assim porque é, é fundamento do santo. É ordem do santo. Ah, é ordem do santo mas porque. Eu acho que é muito cômodo você chegar e jogar a culpa da sua ignorância pro santo, pro Orixá, dê o nome que quiser. Pro Mentor ou pro Protetor. Eles se escondem atrás do cargo. Eu vivo este cargo. Este cargo me foi dado pelo "alto". Não me foi dado por ninguém. É claro que eu fui feita, fui consagrada, enfim, orientada num Terreiro, mas a gente já nasce com isso e o que a gente aprende ao longo da vida, o que me sustenta na posição onde eu estou, de dirigente de nossa casa, não é o que eu sei, é o que o "alto" me proporciona enquanto médium. Me permitir que eu sirva para alguma coisa. Felizmente eu sirvo para alguma coisa. Então eu faço o filho crer que ele também serve, que ele pode caminhar, que ele pode crescer e que ele vai crescer, então eu tenho por obrigação, básica, ensinar tudo que eu sei. E quando eu não sei eu digo: olha eu não sei, mas eu vou procurar saber. E busco no "alto" sempre as respostas. Não fico buscando de Terreiro em Terreiro, perguntando para a, para b, para c, ou d. A não ser que eu confie muito num outro dirigente ou médium. Pergunto a um médium sem a menor cerimônia se ele conhece isso, se ele já ouviu falar nisso, que outro médium me perguntou. Mas, basicamente, como eu disse, a minha casa, é uma casa, de formação de dirigentes. Tem menos de oito anos e já formou três dirigentes e duas Mães Pequenas. E busca também ser uma casa de formação de médiuns, para que o médium adquira independência



## Entrevista (continuação)

mediúnica. Não quero meus filhos no santo, agarrados na minha saia a qualquer dor de barriga pegando o telefone e me ligando. Não, eles sabem se virar. Eles sabem fazer um defumador na casa deles. Eles sabem quais as responsabilidades deles, fora do Terreiro e mais importante do ficar arriando oferenda eternamente é entregarem-se como oferendas quando estão dentro do Terreiro, quando estão fora do Terreiro, quando eles assumem publicamente que são Umbandistas e que são pessoas que estão dispostas a entender. Então eu acho que nunca coube este papel dos grandes segredos dentro da Umbanda. Isso é mistério de Orixá, isso é mistério da fé. Isso cabe em outros credos, em outros cultos, outras religiões. A Umbanda é transparente, a Umbanda é clara, a Umbanda é simples. Quem quiser entender a Umbanda olhe a natureza, estude a dinâmica das forças da natureza, que você entenderá e saberá o que é Umbanda.

**Marco:** falando agora sobre a questão mais física da sua casa. Existe alguma preocupação com a saúde dos seus médiuns enquanto eles estão no Terreiro trabalhando. Existe algum plano de contingência se ocorrer alguma emergência médica dentro da sua casa, Mãe Iassan.

**Iassan:** eu me preocupo muito com a saúde de meus filhos sim, vivo pegando no pé de alguns, chego a ser chata, mas eles não me dão muita atenção não. Eles são meio relaxadinhos. Mas felizmente nos temos no CECP alguns profissionais da área de saúde, médiuns da casa, filhos da casa, temos médicos, enfermeiros, fisioterapeutas que doam o seu tempo na observação, a meu pedido geralmente, de determinados médiuns que eu julgo que sua saúde anda meio que perigando. Não temos plano de contingência, não somos um Terreiro grande assim que permita ter uma ambulância. Temos uma caixinha de primeiros socorros, para pequenos cortes e pequenos acidentes de trabalho, infelizmente não temos a condição para isso. Temos muito boa vontade e carros a disposição para levar, graças a Deus nunca houve problema nenhum desse gênero, mas eu me preocupo sim, até porque acredito ser fundamental que o médium esteja bem de saúde, para poder praticar a caridade, para ser um bom instrumento. Então eu estimulo o cuidado com a saúde. Tivemos já uma vez uma médium que passou mal, em função da falta de medicação que ela deixou de tomar, mas houve uma atuação tão rápida do corpo mediúnico, que eu só fui ver depois. Uma atenção dos filhos. Aquilo que eu falei anteriormente, a família Caboclo Pery. Um cuida do outro. Fica prestando atenção. Mas eles mesmos são os relaxados. Eles não se cuidam e aí fico eu preocupada, mas faz parte do "padecer no paraíso", que dizem que uma mãe é, fazer o que.

**Marco:** como a senhora vê o momento da Umbanda, as portas de completar 100 anos do seu anúncio ao plano material ?

**Iassan:** essa é uma pergunta bastante ampla, porque existem várias nuances. Eu hoje vejo os médiuns buscando muito conhecimento. Estou falando de maneira geral, não estou falando dos meus filhos em especial. A Umbanda que a gente tem dentro do Terreiro de verdade, aquilo que acontece no dia-a-dia, com os Caboclos e Pretos-velhos, cada vez nos iluminando mais. Vejo muitos médiuns muito preocupados com conhecimento e pouco comprometidos com a caridade. Vejo muita gente querendo saber o quer dizer aquela luz que está brilhando lá no alto da sobancelha esquerda do Caboclo Rompe-nuvem, querendo saber a história do seu Chico da couves e menos preocupados em praticar e ser bons aparelhos, está é uma questão. Vejo também muito curso disso e daquilo, tudo cobrado. Eu não gosto deste tipo de coisa, eu não coaduno com este tipo de coisa, que só reforça estes médiuns que ao invés de estarem preocupados em praticar a caridade, ficam preocupados em saber falar bonito, em saber justamente o fundamento do olho esquerdo do Caboclo X e não se envolvem, não

## Entrevista (continuação)

se comprometem verdadeiramente com a espiritualidade. Por outro lado, vejo também muito interesse no conhecimento para aplicação, enfim, a gente está vendo de tudo. Você não tem hoje, uma tendência, específica. Vejo algumas pessoas preocupadas com a convergência de pensamentos, vejo pessoas preocupadas em aparecer, enfim, a gente vê de tudo. Então, a beira desses quase 100 anos de fundação, vejo com tristeza também, o fato da Escola (vamos chamar assim desta forma), do Caboclo das Sete Encruzilhadas, estar se tornando apenas uma lembrança na cabeça dos mais antigos. Vejo alguns jovens tentando resgatar esta história, mas os próprios Templos, as próprias Federações, como eu disse anteriormente, não trabalham ... Não estou vendo, trabalho delas ... Pode ser que exista, me perdoe, quem estiver trabalhando em função disso, mas eu não estou vendo resgate nenhum desta memória, do trabalho do Caboclo das Sete Encruzilhadas e do seu médium Zélio de Moraes. Não que eu considere essa escola, mais importante do que as outras. Eu considero essa a escola. Claro que a gente sabe que enquanto Zélio de Moraes estava sendo manifestado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas e anunciando a base do que seria a Umbanda, tinham outros médiuns fazendo a mesma coisa. Se apresentando, trabalhando, anunciando, formando a Umbanda. Mas eu vejo ele como um marco, o marco mais famoso, por assim dizer e isso está se perdendo, na memória. Eu vejo algumas pessoas trabalhando, mas não são pessoas ligadas diretamente ao que aconteceu e não vejo uma constância. Vejo por exemplo a Mãe Maria de Omulú uma pessoa muito preocupada com isso. Ela tem um acervo vastíssimo do Caboclo das Sete Encruzilhadas, vejo ela lutando por isso, mas ela tem também o próprio Terreiro dela, as coisas com que se preocupar. Mas ela tem, ela teve uma preocupação em salvar esta memória, em resgatar esta memória. Vejo muitos buscando resgatar esta memória, que não é o caso da Mãe Maria de Omulú, pra enaltecimento próprio. Enfim, eu não posso dizer para você que muita coisa mudou não. Eu diria que a gente ainda tem pessoas dentro da nossa religião, que não aprenderam nada com estes 100 anos. Basicamente estão nadando, ou andando em círculos e eu acho que está faltando união, por isso que eu valorizo tanto esses trabalhos sérios, como esse que vocês estão tentando desenvolver, do jornal de Umbanda.

**Marco:** eu queria dar um abraço a todos, uma boa noite a todos.

A filha do Marco de três anos, a Carol, conversou um pouco conosco e nos contou sobre o Trabalho na praia.

**Marco:** quero deixar um grande abraço pra vocês, dizer que fiquei muito feliz, com o acerto que nós fizemos Paulo, da idéia e da pessoa escolhida. A Fátima está dizendo aqui que concorda plenamente.

**Paulo:** eu queria agradecer. Eu estou muito feliz. Esse projeto do jornal, ele começou assim por uma idéia que eu tive. Depois eu tive a felicidade de encontrar o Marco, de conhecer o Marco, conhecer a Fátima, e aí o projeto foi aumentando, vim a conhecer você, tenho conhecido muitas pessoas bacanas, pessoas de bem, pessoas que levam a Umbanda a sério, então eu estou muito feliz, sabe, porque, algo que eu procurei fazer com o objetivo de retribuir a Umbanda um pouquinho de tudo que já foi feito prá mim... Ainda estou recebendo mais. É incrível porque é mais do que eu podia sonhar, que tá acontecendo. Todas as coisas boas que vem vindo junto com isso. Então eu queria falar mais é da minha felicidade mesmo. De agradecer a sua boa vontade, a sua generosidade, a sua humildade... Eu acho que eu pude aprender bastante ... Eu sou um médium comum, um integrante comum, acho que sou um pouco dedicado... A única coisa que eu sei fazer mais ou menos é aqui lidar com o computador. Foi uma forma de eu fazer algo que pudesse ser útil. E desde o começo a mi-

## Entrevista (continuação)

nha pretensão foi essa. Se eu puder conhecer pessoas, fazer alguns amigos e prestar algum serviço, tá tudo certo, tá ótimo. Felizmente, com as pessoas que eu tenho conhecido, tem sido mais do que eu esperava, mais do que eu mereço receber. Então eu queria agradecer de coração a todos. Agradecer a você Iassan (já pedi a liberdade para lhe tratar por você). Agradecer ao Marco, agradecer a Fátima, tem sido muito bom essa amizade, tem sido muito bacana. Agradecer a Maria Clara, a "Filha da Umbanda", que estão nos ouvindo, pena que a outra integrante não pode ouvir junto. Tomare que a gente possa no futuro vir a se conhecer pessoalmente, mas considerem-se abraçados. Eu agradeço muito, e era isso, era a minha vontade de falar e expressar a minha alegria e a minha gratidão aí, pelas palavras e pelo ensinamento que a gente recebeu. Obrigado.

**Marco:** Bom Paulo, você sabe... Não preciso nem te dizer, que a recíproca de tudo que você falou é verdadeira. Até por uma deselegância minha eu não perguntei da Nelma, como é que ela está, se ela está bem, se ela está por aí. Se ela estiver dê um oi para ela, para as meninas ... Hoje estávamos falando com o pessoal na praia... E eu tenho uma frase que eu gosto muito, que diz assim: não se deve medir a vida da gente, pelas vezes que respiramos, e sim pelas vezes que perdemos o fôlego. E eu digo que a Umbanda ainda me faz perder o fôlego, muitas e muitas vezes. Seja dentro do Terreiro ou seja conhecendo pessoas boas, pessoas bacanas, como tem acontecido. Então eu digo que Umbanda ainda tá me fazendo perder o fôlego. Quero deixar meu abraço prá todos.

**Iassan:** eu que gostaria de agradecer, em nome da Umbanda, em meu nome, em nome de Deus, tudo que a gente recebeu aqui hoje. Pode estar fazendo esta entrevista, com a Maria Clara junto, a Marcilene também, estar aqui junto do Márcio, da Silvia e da Ingrid. Principalmente poder passar um pouquinho, né Marco, para você e pro Paulo... Perceber que a gente pensa muito parecido. Quase que igual eu diria, quanto ao nosso entendimento da Umbanda. É muito bom a ver isso, porque a gente não se sente tão sozinho, em determinadas vezes. Deus permita que esse projeto não morra e que, Paulo, Marco, o que tiver ao meu alcance, prá ajudar, eu já me disponibilizei. Torno a disponibilizar o site do CECP prá futuras entrevistas, os futuros jornais, as próximas edições. Não vamos deixar essa idéia morrer. Vamos vencer as dificuldades tecnológicas todas que se apresentarem. Que nossa Mãe Iassan nos ajude sempre a vencer estas dificuldades tecnológicas, que ela abra as nossas mentes prá novos aprendizados, sem dúvida, nunca esquecendo a nossa raiz, nunca esquecendo que nós devemos ser Umbandistas dentro e fora do Terreiro. Nós estamos aqui hoje fazendo Umbanda. Isto é fazer Umbanda. Levar a palavra, trabalhar prá levar a palavra, a verdade, o que a gente crê, com os recursos que a gente tem. A gente não tem condição de ter uma TV, uma estação de rádio, mas tem esse espaço aqui que vocês criaram, que vocês estão fazendo. Vamos espalhar esta palavra, vamos levar isso adiante, buscar dirigentes que pensem, que façam Umbanda, que entendam a Umbanda como Umbanda e não como um circo de atores, com um bando de palhaço lá dentro, batendo palma prá maluco dançar e dizendo que é Umbanda, usando e manipulando a fé do outro em função disso. Então, eu é que quero agradecer, muito, me senti extremamente honrada de ter sido a primeira a estar participando dessa entrevista. Espero que essa entrevista possa ajudar outras pessoas. Eu não quero nada prá mim... Aparecer em nada... Eu quero sempre que apareça o nome da Umbanda. Por favor, nunca esqueçam que por mais que eu erre... Eu erro muito, sempre, mas eu estou buscando aprender sempre. Eu quero crescer com a Umbanda. E fiquei muito feliz de encontrar irmãos, mesmo que em outro estado, que pensam e que querem a mesma coisa. Então, estejam certos, que o que tiver ao meu alcance em nível material será feito, porque em nível espiritual vocês já tem as minhas orações, sempre. Mas em nível material, o que puder ser feito, em termos de divulgação desse trabalho, contem comigo.

## Entrevista (continuação)

Eu estou absolutamente aberta e pronta para ajudar.

Para finalizar, Mãe Iassan leu a mensagem ditada pelo Caboclo Pery em 24/01/2006, com o título de "Importante e Essencial", publicada na segunda edição do Correio da Umbanda na página 11.

Esta entrevista foi realizada em 19/03/2006  
Foi iniciada às 20:30 e terminou às 23 horas.  
O áudio da entrevista estará disponível no site do [CECP](#).

A pauta foi preparada pelo Marco e por mim (Paulo), e continha 21 perguntas.

Fizemos a entrevista via internet, usando o paltalk([www.paltalk.com](http://www.paltalk.com)).  
Usamos uma sala privada e temporária que criamos ao iniciar.

Cada um de nós, da sua casa, se conectou nesta sala e assim pudemos fazer as perguntas usando o microfone, ouvir as respostas e fazer comentários via teclado.

Participantes:

**Iassan Ayporê Pery**  
*Centro Espiritualista Caboclo Pery*  
*Niterói-RJ*  
[contato@cabocloperly.com.br](mailto:contato@cabocloperly.com.br)

**Marco Boeing**  
*Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda*  
*Curitiba-PR*  
[marco@ics.curitiba.org.br](mailto:marco@ics.curitiba.org.br)

**Paulo C. L. Vicente**  
*Templo Espiritualista Sol e Esperança*  
*Templo Espiritualista Anita Zippin - Curitiba/PR*  
[pauloclvicente@gmail.com](mailto:pauloclvicente@gmail.com)

## Templos, Grupos e Instituições que participaram desta edição



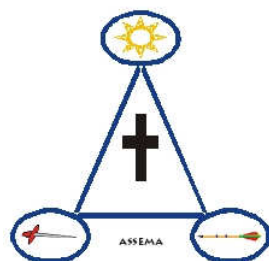
### **A.E.V.B. - Associação Espírita Vó Barbina**

St. Chácaras Santa Maria Qd. 08 - Lt. 26  
Valparaíso de Goiás - GO

Os trabalhos são realizados às segundas e quintas-feiras às 20 horas  
E no sábado às 13 horas.

[Clique aqui para ver a agenda semanal](#)

Site: <http://www.aevb.org>



### **Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda**

Fundado em 5 de dezembro de 2003  
Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

**Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing**  
[marco@ics.curitiba.org.br](mailto:marco@ics.curitiba.org.br)

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,  
atendimento na Linha pretos-velhos  
atendimento da Linha de Exus

de acordo com calendário:  
chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum  
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



### **Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba** **Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba**

Rua Romildo Finozzi, 137  
Jardim Catarina (Zona Leste) - São Paulo/SP - CEP 03910-040

**Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos**  
Email para contato: [scm-bio@bol.com.br](mailto:scm-bio@bol.com.br)

Sessões às sextas-feiras à partir das 20:30 hs. - Atendimento gratuito



### **Centro Espiritualista Caboclo Pery**

Fundado em 23 de setembro de 1998  
Rua 21, Quadra 30, Lote 10  
Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ  
<http://www.caboclopery.com.br>

**Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery**  
[contato@caboclopery.com.br](mailto:contato@caboclopery.com.br)

## Templos, Grupos e Instituições que participaram desta edição

### **Centro de Umbanda Pai João da Angola**

**Fundado em 1990**

Rua Cachineses, 03 - Itaquera  
CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

**Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues**

Email para contato: [sandra.goncalves@intermedica.com.br](mailto:sandra.goncalves@intermedica.com.br)

### **Sociedade Fraternal Cantinho da Luz**

**Rua Gabriel A.Gomes, 22**  
**Bairro Frinape**  
**Erechim - RS**

Email para contato

[cantinhodaluz@yahoo.com.br](mailto:cantinhodaluz@yahoo.com.br)

### **Templo Espiritualista Sol e Esperança**

**Fundado em 17 de janeiro de 1980**

**Templo Espiritualista Anita Zippin**

**Travessa Belo Horizonte, 33 - Batel - Curitiba-PR**

<http://soleesperanca.z6.com.br>

**Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)**

[revema1@terra.com.br](mailto:revema1@terra.com.br)

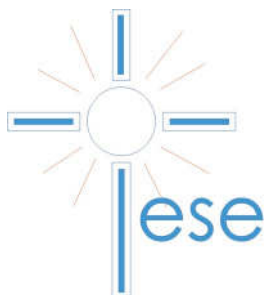
Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 20:30 horas

Programação habitual:

Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.

Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.

Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



## EXPEDIENTE

### Meio de divulgação da Umbanda

**Nome:** Correio da Umbanda

**Periodicidade:**

- Mensal ou bimestral dependendo do material existente
- Primeira edição: 01/01/2006

**Formato:**

- eletrônico (PDF - para ser lido com o Adobe Acrobat Reader)
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

**Contribuições:**

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para [correiodaumbanda@gmail.com](mailto:correiodaumbanda@gmail.com)

**Divulgação:**

- envio de email a contato nos agrupamentos para repasse
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

**Faz parte do propósito do Correio da Umbanda**

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

**NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda**

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio